Interreg Sudoe
EUROPEAN UNION
LIVHES
European Regional Development Fund

RELATÓRIO CONSOLIDADO GT1 LIVHES

Necessidades e inventário de soluções inovadoras sobre a valorização do património cultural imaterial como motor do desenvolvimento e da coesão territorial na zona SUDOE.

Interreg Sudoe
LIVHES
European Regional Development Fund

Relatório editado pelo CIRDOC - Institut Occitan de Cultura.
Em colaboração com UPNA et ICRPC.
Design gráfico : Studio Asensò.

L'auteur de cette publication en est le seul responsable. L'Union européenne ne saurait être tenue pour responsable de l'utilisation qui pourrait être faite des informations qui y figurent.

Em colaboração com

RELATÓRIO CONSOLIDADO

GT1 LIVHES

REALIZAÇÃO 1.1
Relatório consolidado sobre as necessidades e inventário de soluções inovadoras sobre a valorização do património cultural imaterial como motor do desenvolvimento e da coesão territorial na zona SUDOE.

PROJETO LIVHES SOE4-P5-F1112
Living heritage for sustainable development

GT1	**Diagnóstico, intercâmbio de experiências e estudo de modelos de desenvolvimento local por via da valorização do pci nos territórios periféricos**
Parceiro responsável pelo GT	CIRDOC - Instituto Occitano de Cultura Em colaboração com a UPNA e o ICRPC
Parceiros participantes do GT	1. Pays de Béarn 2. Disputación de Teruel 3. Disputación de Burgos 4. ICRPC 5. CMBarcelos 6. UPNA 7. CIRDOC - Instituto Occitano de Cultura 8. CCPHG 9. AECT RIO MINHO
Número e título da realização	Realização 1.1. Relatório consolidado sobre as necessidades e inventário de soluções inovadoras sobre a valorização do Património Cultural Imaterial como motor do desenvolvimento e da coesão territorial na zona SUDOE.
Autor / Parceiro Responsável pela prestação	CIRDOC - Instituto Occitano de Cultura Em colaboração com a UPNA e o ICRPC
Colaborador(es)	1. Pays de Béarn 2. Disputación de Teruel 3. Disputación de Burgos 4. ICRPC 5. CMBarcelos 6. UPNA 7. CIRDOC – Institut Occitan de Cultura 8. CCPHG 9. AECT RIO MINHO

O projeto LIVHES (SOE4/P5/F1112) é cofinanciado pelo programa Interreg SUDOE 2014-2020, por via do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

SÍNTESE

O *Relatório Consolidado sobre Necessidades e Inventário de Soluções Inovadoras sobre a Valorização do Património Cultural Imaterial* é o principal resultado da fase de diagnóstico do projeto Interreg SUDOE LIVHES. O LIVHES *Living Heritage for Sustainable Development* pretende explorar formas inovadoras de valorização do património cultural imaterial (PCI) como motor para o desenvolvimento local sustentável e a coesão territorial nas zonas rurais do sudoeste da Europa. Este documento apresenta, por um lado, os desafios para a valorização do PCI identificados nos territórios dos 9 parceiros do projeto (em França, Espanha e Portugal). Por outro lado, apresenta as orientações ou «soluções inovadoras» identificadas como respostas potenciais às referidas necessidades.

Numa fase inicial, o quadro legislativo e institucional do PCI dos territórios dos parceiros é desenvolvido, no âmbito dos Estados, e, a seguir, a nível regional ou autonómico. Paralelamente, apresenta-se a metodologia participativa seguida com a constituição de grupos de trabalho territoriais (GTT). A seguir, o presente documento aborda os desafios para a valorização do PCI dos territórios associados, assim como as necessidades comuns a todos estes territórios. Finalmente, o relatório apresenta 18 abordagens à valorização do PCI estudadas no âmbito do projeto LIVHES. Estes 18 casos permitem destacar «o que é uma boa prática» e identificar orientações para a valorização do PCI, garantindo a sua transmissão e a sua sustentabilidade.

RESUMO DO RELATÓRIO

1 Introdução

08 1.1. Património Cultural Imaterial e a Convenção da UNESCO
10 1.2. O projeto LIVHES e os territórios parceiros

2 Quadro institucional e legislativo: políticas públicas e mecanismos do PCI nos territórios dos parceiros

13 **2.1. Quadro legislativo e disposições públicas para o PCI a nível estatal**
13 Espanha
13 França
14 Portugal

15 **2.2. Quadro legislativo e dispositivos públicos do PCI a nível regional ou autonómico**
15 Comunidad autónoma de Aragón (Espanha)
15 Comunidad autónoma de Castilla y León (Espanha)
16 Comunidad autónoma de Catalunya (Espanha)
16 Comunidad autónoma de Galicia (Espanha)
17 Comunidad foral de Navarra (Espanha)
17 Região da Nova Aquitânia (França)
18 Região da Occitânia (França)
18 Região Norte (Portugal)

3 Metodologia: a organização dos Grupos de Trabalho Territoriais (GTT)

20 **3.1. Conceitos-chave mobilizados: comunidades e atores do PCI**
20 Comunidade
20 Atores e protagonistas do PCI

21 **3.2. Organização dos Grupos de Trabalho Territoriais**
21 Grupos de Trabalho Territoriais (GTT)
21 Os GTT estão organizados em 3 níveis

22 **3.3. 8 mapas de atores para a constituição de 8 grupos de trabalho territoriais**
22 GTT do PM Pays de Béarn e CIRDOC - Instituto Occitano de Cultura
23 GTT do Conselho Provincial de Burgos
24 GTT do Conselho provincial de Teruel
25 GTT do Institut Català de Recerca en Patrimoni Cultural
26 GTT Município de Barcelos
27 GTT da Universidade Pública de Navarra
28 GTT do CC Pyrénées Haut Garonnaises e CIRDOC - Institut occitan de cultura
29 GTT do AECT do Rio Minho

RESUMO DO RELATÓRIO

4 Necessidades para a valorização do PCI nos territórios associados

31 **4.1. Necessidades territoriais para a valorização do PCI**
31 Béarn (Pirenéus Atlânticos, Região Nova Aquitânia)
32 Província de Teruel (Aragão)
32 Província de Burgos (Castela e Leão)
33 Catalunha
34 Município de Barcelos (Região Norte - Portugal)
34 Navarra
35 Território do CC Pyrénées Haut Garonnaises (Haute-Garonne, Região da Occitânia)
35 Território transfronteiriço do Rio Minho (Galiza / Portugal)

36 **4.2. Necessidades comuns para a valorização do PCI**
36 Sustentabilidade, reconhecimento e visibilidade do PCI na sua diversidade
38 Apoio e acompanhamento de atores e conjuntos do PCI para a sua transmissão e valorização
39 Cooperação territorial e governação comum para a valorização do PCI

5 Inventário de soluções inovadoras para a valorização do PCI

40 **5.1. Boas práticas para a valorização do PCI**
40 Boas práticas para a valorização do PCI no âmbito do projeto LIVHES
41 Modalidades para a identificação e estudo de boas práticas para a valorização do PCI

42 **5.2. 9 soluções inovadoras para a valorização do PCI nos territórios dos parceiros**
43 A dinâmica social do canto polifónico em Béarn (Pays de Béarn - Pirenéus Atlânticos)
44 O grupo de formadores de Danças de Alcalá de La Selva (DPT - Teruel)
44 Comunidad de los Cuatro Ríos Pasiegos e Junta Vecinal Administrativa de Las Machorras: organização da festa de Nuestra Señora de las Nieves (DPB - Burgos)
46 El Museu de la Pesca i l'Espai del Peix (ICRPC - Girona)

47 O Núcleo Promotor do Auto da Floripes (Município de Barcelos - Viana do Castelo)
48 Proyecto Landarte «Arte y ruralidad» (UPNA - Navarra)
49 O Itinerário Cultural da Rota do Ferro nos Pirenéus: a etapa do Pays de Nay (CIRDOC - Institut occitan de cultura - Pirenéus-Atlânticos)
50 A dinâmica social em redor do brandão/har/halhar de Saint-Jean (CCPHG - Haute-Garonne)
51 Ponte... nas ondas! (AECT Rio Minho - Galiza/Norte de Portugal)

52 **5.3. 9 soluções inovadoras para a valorização do PCI fora dos territórios dos parceiros**
53 A estratégia da fileira do couro dos têxteis de luxo e artes e ofícios da Nova Aquitânia (França)
54 Meet the mout, a "schaap parade"
54 A Pingada de los mayos e a Pinochada (Vinuesa, Soria - Espanha)
55 O programa de promoção dos ofícios ligados à cerâmica em Aubagne: ceramistas e criadores de figurinhas de santão (Bouches-du-Rhône - França)
56 Ecomuseu de Barroso (Portugal)
56 Xenpelar, Centro de Documentación del Bertsolarismo (Gipuzkoa - Espanha)
57 Albaola, La Faktoria Marítima Vasca (Pasaia, Gipuzkoa - Espanha)
58 O sistema de mediação sobre os usos da montanha no País Basco (Pirenéus Atlânticos - França)
59 Federación Galega por la Cultura Marítima y Fluvial «Culturmar» (Euroregião Galiza - Norte de Portugal)

60 **5.4. Soluções inovadoras: 6 eixos para a valorização do PCI**
62 Dinâmicas sociais
64 Documentação e investigação
66 Transmissão e mediação
68 Apoio e acompanhamento
70 Redes e governação
73 Diversidade

01 INTRODUÇÃO DE RELATÓRIO

1.1. PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL E A CONVENÇÃO DA UNESCO

O património cultural imaterial (PCI) é definido pelo artigo 2.1. da Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, adotada em 2003 e ratificada por 180 Estados (a 27-07-2020).

Por *património cultural imaterial* entende-se as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências - assim como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados - que as comunidades, grupos e, caso se aplique, pessoas reconhecem como parte do seu património cultural. Este património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos com base no seu meio, a sua interação com a natureza e a sua história, e proporciona-lhes um sentido de identidade e continuidade, ajudando, desse modo, promover o respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana. Para efeitos da presente Convenção, será levado em conta apenas o património cultural imaterial que esteja de acordo com os instrumentos internacionais existentes em matéria de direitos humanos, assim como com a exigência de respeito mútuo entre comunidades, grupos e pessoas, e de desenvolvimento sustentável.

O PCI engloba práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências que as comunidades, grupos ou pessoas identificam como fazendo parte do seu património cultural. Está intrinsecamente ligado aos instrumentos e objetos utilizados pelos profissionais, assim como aos locais ou espaços em que as práticas se desenvolvem. O reconhecimento do PCI como tal depende das comunidades que se identificam com o mesmo e que lhe atribuem um significado.
O PCI engloba práticas vivas e inclusivas, transmitidas de geração em geração e em permanente evolução com base no ambiente das comunidades envolvidas. A noção de PCI, nos termos que a UNESCO define, refere-se a práticas que são consistentes com os direitos humanos e os objetivos de desenvolvimento sustentável.

O PCI abrange uma grande variedade de práticas, classificadas em cinco domínios de acordo com a Convenção da UNESCO (artigo 2.2.). Os referidos domínios não são exclusivos, porque um mesmo elemento pode abranger vários domínios ao mesmo tempo.

Trata-se de:

- tradições e expressões orais (como histórias ou canções), incluindo a língua como veículo do PCI;
- artes do espetáculo (como dança, música ou teatro);

- práticas sociais, rituais e acontecimentos festivos (carnaval ou festas de santos padroeiros);
- conhecimentos e práticas relativos à natureza e ao universo (por exemplo, plantas medicinais ou meteorologia);
- competências artesanais tradicionais, incluindo práticas agroalimentares.

A UNESCO lançou duas listas de património cultural imaterial e um registo de boas práticas. Estes inventários recolhem as práticas e expressões culturais propostas pelos Estados signatários da Convenção de 2003 e cuja candidatura foi aceite pelo Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do PCI. Trata-se da Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade; a *Lista do Património Cultural Imaterial que Necessita de Salvaguarda Urgente e o Registo de Boas Práticas de Salvaguarda*.

Em 2008, as *Diretivas Operacionais* para a implementação da *Convenção para a Salvaguarda do PCI* foram adotadas pela Assembleia-Geral dos Estados signatários, que as alterou em 2010, 2012, 2014 e 2016, e que continuará a completá-las.

As referidas *diretivas* estabelecem, designadamente, os procedimentos a seguir para a inscrição do PCI nas listas da Convenção, a atribuição de assistência financeira internacional ou a participação das comunidades na implementação da Convenção[1].

Além disso, em 2015, o Comité Intergovernamental aprovou doze Princípios Éticos para a Salvaguarda do PCI com vista a responder às crescentes preocupações sobre, em particular, o desrespeito, exploração ou incorreta representação dos elementos que compõem o PCI[2].

1- Sítio Web de PCI da UNESCO : https://PCI.unesco.org/fr/directives
2- Sítio Web de PCI da UNESCO : https://PCI.unesco.org/fr/thique-et-pci-00866

1.2. O PROJETO LIVHES E OS TERRITÓRIOS PARCEIROS

O LIVHES é um projeto de cooperação territorial transnacional no âmbito do programa SUDOE da União Europeia. O programa SUDOE abrange territórios localizados no sudoeste da Europa (Espanha, Portugal e sudoeste da França) para o desenvolvimento de estratégias com vista a melhorar a coesão económica e social da região.

O LIVHES *Living Heritage for Sustainable Development* pretende explorar formas inovadoras de valorização do património cultural imaterial como motor do desenvolvimento local sustentável e da coesão territorial para as zonas rurais e periféricas do sudoeste da Europa. Na realidade, uma melhor viabilidade e valorização do PCI ou do património vivo pode contribuir para o desenvolvimento local dos territórios rurais; por seu turno, as zonas rurais são territórios-chave para a experimentação no âmbito do PCI.

Isso deve-se à própria natureza do PCI: a sua sustentabilidade, transmissão e vitalidade dependem em grande medida das comunidades locais portadoras de práticas e expressões do PCI, que são muito diversificadas nos territórios rurais.

O projeto reúne 9 entidades parceiras, das quais o "Pôle Métropolitain Pays de Béarn" (Pirenéus Atlânticos, França) é o parceiro principal.

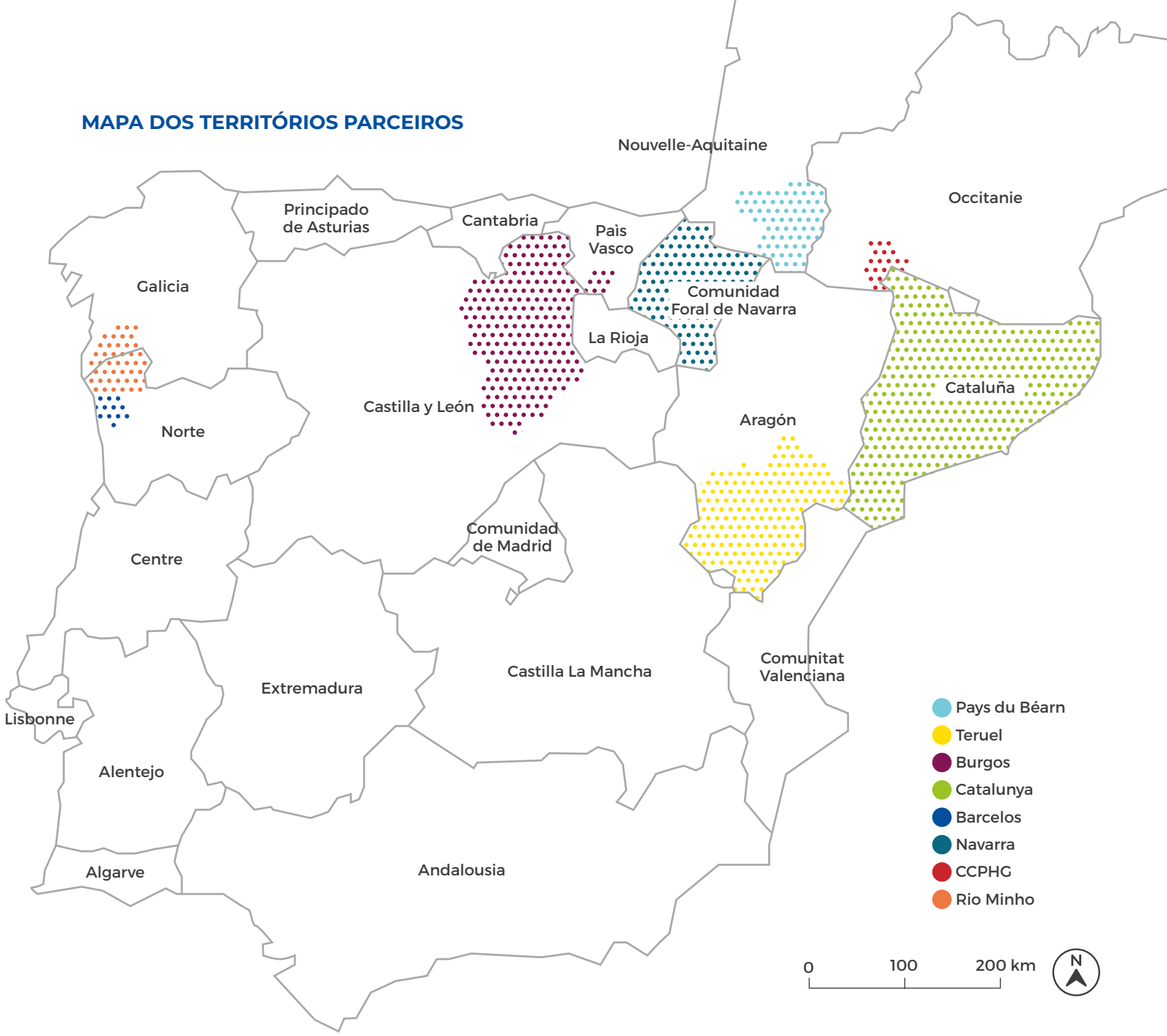
Os parceiros, localizados na França, Espanha e Portugal, são instituições dedicadas à documentação e investigação, autarquias locais e grupos de autarquias locais: o "Polo Metropolitano do Pays de Béarn", a "Comunidade de Municípios dos Pirenéus - Alta Garona", a E.P.C.C.[3] CIRDOC - Instituto Occitano de Cultura, a Diputación Provincial de Teruel, a Diputación Provincial de Burgos, o Município de Barcelos e a AECT[4] Rio Minho.

Lançado em Novembro de 2020, o projeto LIVHES será concluído em abril de 2023. O projeto está estruturado em redor de 3 atividades principais: (1) o diagnóstico do PCI dos territórios parceiros e o estudo das boas práticas de valorização do PCI, (2) a elaboração de um guia de valorização do PCI nos territórios periféricos, (3) a implementação de experiências piloto de valorização do PCI para a validação do guia e a sua divulgação.

O presente relatório é o resultado principal da fase de diagnóstico inicial (GT1). Com base nos 8 diagnósticos territoriais que os parceiros realizaram, o presente documento apresenta, por um lado, as necessidades de valorização do PCI identificadas nos territórios parceiros e, por outro lado, as soluções inovadoras identificadas como respostas potenciais a estas necessidades.

3- Organismo Público de Cooperação Cultural
4- Agrupamento europeu de cooperação territorial

MAPA DOS TERRITÓRIOS PARCEIROS



De referir que, embora o LIVHES reúna 9 parceiros, foram elaborados 8 diagnósticos territoriais da PCI. Com efeito, o Estabelecimento Público de Cooperação Cultural Internacional de investigação e documentação occitanas - Instituto Occitano de Cultura partilha o seu território de competência com o Polo Metropolitano do Pays de Béarn (Pirenéus Atlânticos, Região Nova Aquitânia) e a Comunidade de Municípios dos Pirenéus Alta Garona (Alta Garona, Região da Occitânia). Por conseguinte, os diagnósticos destes dois territórios foram elaborados em colaboração com o E.P.C.C.

Inicialmente, será apresentado o quadro legislativo e institucional dos territórios parceiros, seguindo-se a metodologia participativa adotada para a elaboração dos diagnósticos através da constituição de grupos de trabalho territoriais (GTT). A seguir, serão apresentadas as necessidades de valorização do PCI identificadas e as soluções inovadoras estudadas (9 boas práticas no seio dos territórios parceiros e 9 fora deles).

02

QUADRO INSTITUCIONAL E LEGISLATIVO: POLÍTICAS PÚBLICAS E MECANISMOS DO PCI NOS TERRITÓRIOS DOS PARCEIROS

A Espanha, França e Portugal são Estados signatários da Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003, ratificada em 2006 (Espanha e França) e 2008 (Portugal).

A implementação da Convenção é competência dos Ministérios responsáveis pela cultura, em parceria com organismos públicos e de investigação, e de forma mais ou menos descentralizada a nível regional, dependendo da organização política e administrativa dos três Estados.

Dotadas de capacidade legislativa, as Comunidades Autónomas na Espanha desempenham um papel importante na elaboração e implementação de políticas públicas no domínio do património cultural em geral e, em particular, do PCI.

Cada um dos três Estados é responsável pela apresentação de candidaturas com vista à inscrição das práticas e expressões do PCI do seu território nas Listas da UNESCO.

Paralelamente, foram elaborados inventários nacionais e autónomos do PCI nos três Estados.

2.1. QUADRO LEGISLATIVO E DISPOSIÇÕES PÚBLICAS PARA O PCI A NÍVEL ESTATAL

ESPANHA

A Lei do património histórico espanhol de 1985 (*Ley 16/1985 del Patrimonio Histórico Español*) rege o domínio do património cultural, incluindo o património etnográfico e tecnológico. Prevê uma gestão descentralizada do património cultural: o Estado e as Comunidades Autónomas são corresponsáveis, as competências exclusivas do Estado limitam-se às funções de defesa contra a exportação e espoliação de bens culturais, e as Comunidades Autónomas dispõem um âmbito vasto de intervenção no que respeita a todas as outras competências.

A Lei de 2015 da salvaguarda do património cultural imaterial (*Ley 10/2015 para la salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial*) recupera a definição de PCI na aceção do artigo 2.º da Convenção da UNESCO. Prevê a proteção pelas administrações públicas de locais, espaços e itinerários relacionados com o PCI; a divulgação, transmissão e promoção de elementos do PCI; a divulgação de conhecimentos sobre o PCI nas escolas e universidades; assim como o acesso dos cidadãos a manifestações culturais imateriais. Prevê como competência exclusiva do Estado no domínio do PCI a declaração de proteção e a adoção de medidas de salvaguarda dos elementos cuja área territorial ultrapasse a de uma Comunidade Autónoma. Todavia, a lei do património histórico (lei de 1985), assim como a lei da salvaguarda do PCI (lei de 2015) vão ser reformuladas por via de um novo regulamento, cujo anteprojeto foi aprovado em Junho de 2021 e que deverá ser publicado antes do final de 2022.

O Ministério da Cultura estabeleceu um Plano Nacional de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial que define os conceitos, metodologia, critérios, assim como a programação e coordenação das medidas das várias administrações envolvidas.

FRANÇA

Desde que a França ratificou a Convenção em 2006, o Ministério da Cultura, em colaboração com os serviços e organismos competentes, desenvolveu vários mecanismos com vista à gestão e valorização do PCI, em particular, por via do estabelecimento do inventário do PCI francês.

A noção de património cultural imaterial foi integrada na legislação francesa em 2016, mais precisamente no artigo L.1. da lei da liberdade de criação, arquitetura e património (LCAP): o património «inclui também elementos do património cultural imaterial, na aceção do artigo 2.º da Convenção Internacional para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, adotada em Paris a 17 de outubro de 2003».

O Ministério da Cultura coordena a implementação da Convenção de 2003 por intermédio do Departamento de Investigação, Valorização e PCI na Delegação para a Inspeção, Investigação e Inovação (DIRI) da Direção-Geral do Património e Arquitetura. As ações desenvolvidas em redor do PCI estão integradas no conjunto dos dispositivos dedicados à etnologia da França: programas de investigação, apoio à investigação e formação, apoio à criação audiovisual e ajuda à publicação. O Ministério desenvolve as suas ações no âmbito do PCI em parceria com o Centro Francês para o Património Cultural Imaterial ("Maison

des Cultures du Monde"). Além disso, o Ministério trabalha em colaboração com o CNRS e com várias unidades de investigação especializadas nos domínios da etnologia e do património.

A nível regional, as Direções Regionais de Assuntos Culturais (DRAC) são os correspondentes do Ministério da Cultura no que respeita ao PCI. Os "Polos Etnológicos", polos nacionais de investigação e documentação etnológica aprovados pelo Ministério e, de acordo com as autoridades locais, contribuem também para a salvaguarda e promoção do PCI nos territórios: realização de inventários PCI, engenharia e acompanhamento das coletividades e associações, mediação, etc.

Por outro lado, a lei da nova organização territorial da República de 2015 (lei NOTRe) atribui às Regiões a competência de «assegurar a preservação da [sua] identidade e a promoção das línguas regionais, respeitando a integridade, a autonomia e as atribuições dos distritos e municípios».

Várias autoridades locais francesas, regionais, distritais ou intermunicipais passaram a adotar a noção de PCI e estão a desenvolver um grande número de ações de valorização cultural.

PORTUGAL

Em Portugal, o PCI faz parte das leis «*Lei n.º 13/85 do património cultural português*» de 1985 e «*Lei n.º 107/2001 de bases da política e do regime de proteção e valorização do Património Cultural*» de 2001: «O património cultural português é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, devido ao seu valor reconhecido, devem considerar-se de interesse para a permanência e identidade da cultura portuguesa ao longo do tempo". (Art. 1.º, Lei n.º 13/85 do património cultural português, 1985); «todos os bens que, sendo testemunhos de civilização ou de interesse cultural relevante, devem ser objeto de proteção especial e valorização (...) da língua portuguesa (...)) bens materiais (...) bens imateriais que constituem partes estruturais da identidade portuguesa e da memória coletiva (...) os respetivos contextos que, pelo seu valor testemunhal, têm uma relação interpretativa e informativa com eles. (*Artigo 2º da Lei n.º 107/2001, que estabelece como bases da política e do regime de proteção e valorização do Património Cultural*).

O Ministério da Cultura e, mais diretamente, a Direção-Geral do Património Cultural são responsáveis pelo PCI em Portugal, assim como pelo inventário nacional. As Direções Regionais da Cultura são os órgãos administrativos territoriais responsáveis pelo património cultural.

2.2. QUADRO LEGISLATIVO E DISPOSITIVOS PÚBLICOS DO PCI A NÍVEL REGIONAL OU AUTONÓMICO

COMUNIDAD AUTÓNOMA DE ARAGÓN

ESPANHA

Em Aragão, o PCI regional é gerido pela Direção-Geral do Património Cultural do *Gobierno de Aragón* ao abrigo da Lei do património cultural aragonês de 1999 (*Ley 3/1999 del Patrimonio Cultural Aragonés*). Nos termos desta lei, o património cultural aragonês abrange «todos os bens materiais e imateriais relacionados com a história e cultura de Aragão que tenham um interesse antropológico, antrópico, histórico, artístico, arquitetónico, móvel, arqueológico, paleontológico, etnológico, científico, linguístico, documental, cinematográfico, bibliográfico ou técnico, quer tenham sido descobertos quer não e quer estejam acima do solo, debaixo do solo quer debaixo da superfície das águas".

A comunidade autónoma dispõe de um Sistema de Informação do património cultural aragonês (SIPCA): um registo que integra a literatura e a música tradicional (arquivos de som), danças, canções, lendas, contos e outros elementos da tradição oral.

COMUNIDAD AUTÓNOMA DE CASTILLA Y LEÓN

ESPANHA

Em Castela e Leão, o património cultural é da competência da *Consejería* de Cultura e Turismo da Junta de Castela y Leão no âmbito da Lei do património cultural de 2002 (*Ley 12-2002 de Patrimonio Cultural de Castilla y León*). A referida lei define o património cultural regional como: "bens móveis e imóveis de interesse artístico, histórico, arquitetónico, paleontológico, arqueológico, etnológico, científico ou técnico». Além disso, inclui o património documental, bibliográfico e linguístico, assim como as atividades e o património imaterial da cultura popular e tradicional".

No domínio do PCI, a Direção-Geral do Turismo de Castela e Leão gere um concurso para a apresentação de candidaturas para o reconhecimento dos «Festas de Interesse Turístico Regional».

A nível provincial, as *Diputaciones* são responsáveis pelas políticas públicas de promoção e reconhecimento das festas de santos padroeiros e pelo desenvolvimento da ação cultural nos municípios. Além disso e com frequência, as câmaras municipais rurais estão envolvidas na promoção de eventos locais do PCI.

COMUNIDAD AUTÓNOMA DE CATALUNYA
ESPANHA

Na Catalunha, a Direção-Geral da Cultura Popular e Associações da *Generalitat de Catalunya* é responsável pelo PCI por via da implementação de medidas de investigação, documentação, divulgação, promoção e salvaguarda do património etnológico. A Lei de 1993 da promoção e proteção da cultura popular e tradicional e associações culturais (*Ley 2/1993 de fomento y protección de la cultura popular y tradicional y del asociacionismo cultural*) define o património etnológico da Catalunha como os edifícios e instalações utilizados habitualmente na Catalunha, cujas características arquitetónicas são representativas das formas tradicionais; os bens móveis que são uma manifestação das tradições culturais catalãs ou das atividades socioeconómicas tradicionais; e as atividades, conhecimentos e outros elementos imateriais que são a expressão de técnicas, ofícios ou modos de vida tradicionais.

Esta lei promove o desenvolvimento de vários programas para a promoção do património e da cultura em todo território da Catalunha. Por exemplo, trata-se do Inventário do Património Etnológico da Catalunha (IPEC), Observatório do Património Etnológico e Imaterial (OPEI), Catálogo do Património Festivo da Catalunha (CPFC) e Áreas de Interesse Etnológico.

COMUNIDAD AUTÓNOMA DE GALICIA
ESPANHA

Na Galiza, as políticas relacionadas com o PCI são assumidas pela Direção-Geral do Património do Departamento de Cultura e Educação da *Xunta de Galicia*. A Lei do património cultural da Galiza de 1995 (*Ley 8/1995 del Patrimonio Cultural de Galicia*) prevê que «o património cultural da Galiza é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, devido ao seu valor reconhecido, devem considerar-se de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura galega ao longo do tempo».

Mais recentemente, a Lei do património cultural da Galiza de 2016 (*Ley 5/2016 del Patrimonio Cultural de Galicia*) traduz um novo passo em frente com a identificação da noção de património cultural imaterial. Esta lei, que dedica uma secção inteira ao PCI (*Título V*), retoma a definição da Convenção da UNESCO e coloca as administrações públicas galegas como garantes da salvaguarda do PCI: «As administrações públicas adotarão uma política geral destinada a promover o papel do património cultural imaterial na sociedade enquanto elemento de identidade, assim como a integrar a sua salvaguarda nos seus programas de planeamento, em particular, por via de programas educativos e de sensibilização». Além disso, o texto estabelece a possibilidade de reconhecer ou criar órgãos de gestão específicos «que, sendo representativos das comunidades e organizações reconhecidas, têm legitimidade para propor e estabelecer as medidas de salvaguarda mais adequadas para a conservação e transmissão dos seus valores culturais».

COMUNIDAD FORAL DE NAVARRA
ESPANHA

Em Navarra, o PCI é gerido pela Direção-Geral da Cultura do *Gobierno de Navarra* no âmbito da Lei do património cultural de Navarra de 2005 (*Ley Foral 14/2005, de 22 de noviembre, del patrimonio cultural de Navarra*). Nos termos desta lei, o património cultural de Navarra é constituído por «todos os bens imóveis e móveis de valor artístico, histórico, arquitetónico, arqueológico, etnológico, documental, bibliográfico, industrial, científico e técnico ou de qualquer outra natureza cultural», assim como «bens imateriais relacionados com a cultura de Navarra». O património imaterial define-se como «os bens que constituem a cultura popular e tradicional de Navarra e as suas respetivas especificidades linguísticas». Pelo facto de ser posterior à Convenção da UNESCO, a lei de Navarra de 2005 é uma das primeiras leis de património cultural na Espanha a incluir o património imaterial. Além disso, a Lei dos direitos culturais de Navarra de 2019 (*Ley foral 1/2019 de derechos culturales de Navarra*) leva em conta os Princípios Éticos da UNESCO para a Salvaguarda do PCI.

Implementou-se um plano diretor para a salvaguarda do PCI pela Direção-Geral da Cultura no âmbito do Plano Estratégico para a Cultura em Navarra 2017-2023. Por outro lado, desenvolveu-se vários programas de grande interesse para a promoção do PCI em colaboração com a Direção-Geral do Turismo (*como Correpueblos, Ronda de Primavera ou Ronda de Otoño*). Por outro lado, em geral, as autarquias e as autarquias locais são as mais ativas no financiamento e programação de atividades relacionadas com o PCI.

REGIÃO DA NOVA AQUITÂNIA
FRANÇA

Na Região da Nova Aquitânia, as políticas públicas relativas ao PCI podem ter várias orientações, dependendo de estarmos a falar de artesanato, formação ou cultura - património. No entanto, o PCI como categoria do património é claramente identificado e gerido pela Direção de Cultura e Património, em particular, pela missão «línguas e culturas regionais» por via do *Roteiro 2021-2024 para línguas e culturas regionais* (basco, occitano e «poitevin-sainttongean»).

A Região apoia a transmissão e socialização das línguas e culturas regionais com o apoio a operadores estruturantes, o acompanhamento financeiro a operadores artísticos e culturais, assim como o desenvolvimento de ações no contexto do exercício de várias competências regionais (digital, cooperação, economia social e solidária, comunicação, apoio a empresas artesanais). A autarquia procura desenvolver a presença das línguas e culturas regionais na vida social, cultural e pública, assim como encorajar a expressão contemporânea das identidades regionais, em particular, por via do apoio ao PCI regional.

Refira-se que, entre os operadores estruturantes, a Região celebrou acordos com:

- as três organizações certificadas como Polo Etnológico pelo Ministério da Cultura: Instituto Cultural Basco, CIRDOC - Instituto Occitano de Cultura, Polo Etnológico de Humanidades e Oceanos.
- O Instituto de Estudos Occitanos de Limousin e a União para a Cultura Popular de Poitou-Charentes (UPCP)-Métive.

REGIÃO DA OCCITÂNIA
FRANÇA

Na Região da Occitânia, as intervenções relacionadas com o PCI são dirigidas ou instruídas pela Direção da Cultura e do Património e, mais especificamente, pela missão «Línguas e culturas occitanas e catalãs» do Serviço de Inovação, Transmissão e Apoio aos territórios, por intermédio da *Estratégia da Occitânia 2022-2028 para uma cultura em todo o lado e para todos*.

A Região apoia o património cultural imaterial que é considerado uma verdadeira identidade do território, ajudando na sua transmissão, incentivando o seu desenvolvimento, garantindo a preservação e o desenvolvimento dos arquivos que são testemunhas práticas e vivas e promovendo-o no dia-a-dia dos habitantes; em particular, por via da implementação de mecanismos de ajuda ou de concursos para a apresentação de projetos.

De referir que, no domínio do PCI occitano, o CIRDOC - Instituto Occitano de Cultura, organismo público de cooperação cultural, criado pelo Estado, as regiões da Occitânia e Nova Aquitânia e outras 6 autarquias locais, e certificado como Polo Etnológico pelo Ministério da Cultura, trabalha na região occitana com vista a inventariar o PCI e a sua promoção digital, para a etnologia dos territórios e para a investigação sobre o património etnomusicológico francês. Leva a cabo programas educativos com escolas e reitorias, assim como atividades de formação, em particular, um curso anual de formação teórica e prática sobre o PCI, em colaboração com o Mestrado em Património e Museus da Universidade de Pau e Pays de l'Adour.

REGIÃO NORTE
PORTUGAL

Em Portugal, as competências no domínio do PCI estão principalmente sob a alçada do Ministério da Cultura. A nível regional, o Ministério é representado pelas Direções Regionais de Cultura para a gestão do património cultural.

A Direção Regional de Cultura do Norte intervém em coordenação com a Direção-Geral do Património na gestão do inventário do PCI. Além disso, promove manifestações culturais imateriais e incentiva a sua divulgação, em colaboração com as autoridades locais e as associações. O pedido de inclusão no inventário nacional pode ser apresentado à Direção Regional de Cultura do Norte ou à Direção-Geral do Património Cultural por parte das autoridades locais ou por qualquer comunidade, grupo, pessoa ou organização não-governamental. Paralelamente, a Direção Regional organizou um «Encontro sobre o inventário do PCI» em 2016.

03

METODOLOGIA: A ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO TERRITORIAIS (GTT)

A elaboração dos diagnósticos do PCI tem por base uma metodologia participativa. No âmbito dos territórios associados, as entidades parceiras criaram 8 grupos de trabalho territoriais (GTT) com vista à sua integração na reflexão sobre os desafios e as respostas que podem ser dadas para favorecer a transmissão e a valorização do PCI como vetor de desenvolvimento local sustentável.

Estes grupos de trabalho territoriais reúnem os principais atores do PCI identificados pelos parceiros no seu território. A identificação dos principais atores do PCI envolve, em primeiro lugar, a definição de comunidades associadas ao PCI.

3.1. CONCEITOS-CHAVE MOBILIZADOS: COMUNIDADES E ATORES DO PCI

COMUNIDADE

Neste âmbito, por comunidade entendemos a comunidade de prática. A identidade do grupo efetua-se por via de ligações intergeracionais e de forma inclusiva na transmissão de práticas, quer sejam festivas, desportivas, artesanais, culturais quer outras. Esta conceção da comunidade envolve não só as pessoas (profissionais), assim como as associações de que são membros, mas também os municípios em que residem, as autarquias locais, os organismos culturais territoriais, as instituições patrimoniais ou as câmaras consulares que os apoiam nas ações de transmissão e valorização das suas práticas, assim como o Estado enquanto legislador.

ATORES E PROTAGONISTAS DO PCI

A noção de «protagonista do PCI» difere da de «ator» porque se aplica a atores estruturantes da prática e das representações que lhe estão associadas: profissionais com competências ("know-how" e juízos) reconhecidas pela comunidade, formadores, organizadores, decisores públicos, etc. A noção refere-se a todos os tipos de atores, quer profissionais, voluntários, profissionais, associativos quer institucionais.

3.2. ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO TERRITORIAIS

GRUPOS DE TRABALHO TERRITORIAIS (GTT)

Os grupos de trabalho territoriais constituídos pelos parceiros do projeto LIVHES são representativos da diversidade de práticas no âmbito dos territórios e dos campos de inovação para a valorização do PCI (abordagens digitais do PCI, turismo experimental, fileira agroalimentar, artesanato e ofícios, práticas festivas, educação e sensibilização, dispositivos de transmissão, expressões linguísticas).

Escaneie o código para consultar o mapa interativo dos atores do GTT ou acesse **http://u.osmfr.org/m/641195/**

Com vista à criação dos GTT, as organizações parceiras procuraram levar em conta a diversidade de opiniões no seio das diferentes comunidades de práticas; a variação de abordagens e práticas no seio da mesma comunidade; e uma abordagem intergeracional, incluindo, designadamente, os jovens como protagonistas na transmissão.

OS GTT ESTÃO ORGANIZADOS EM 3 NÍVEIS

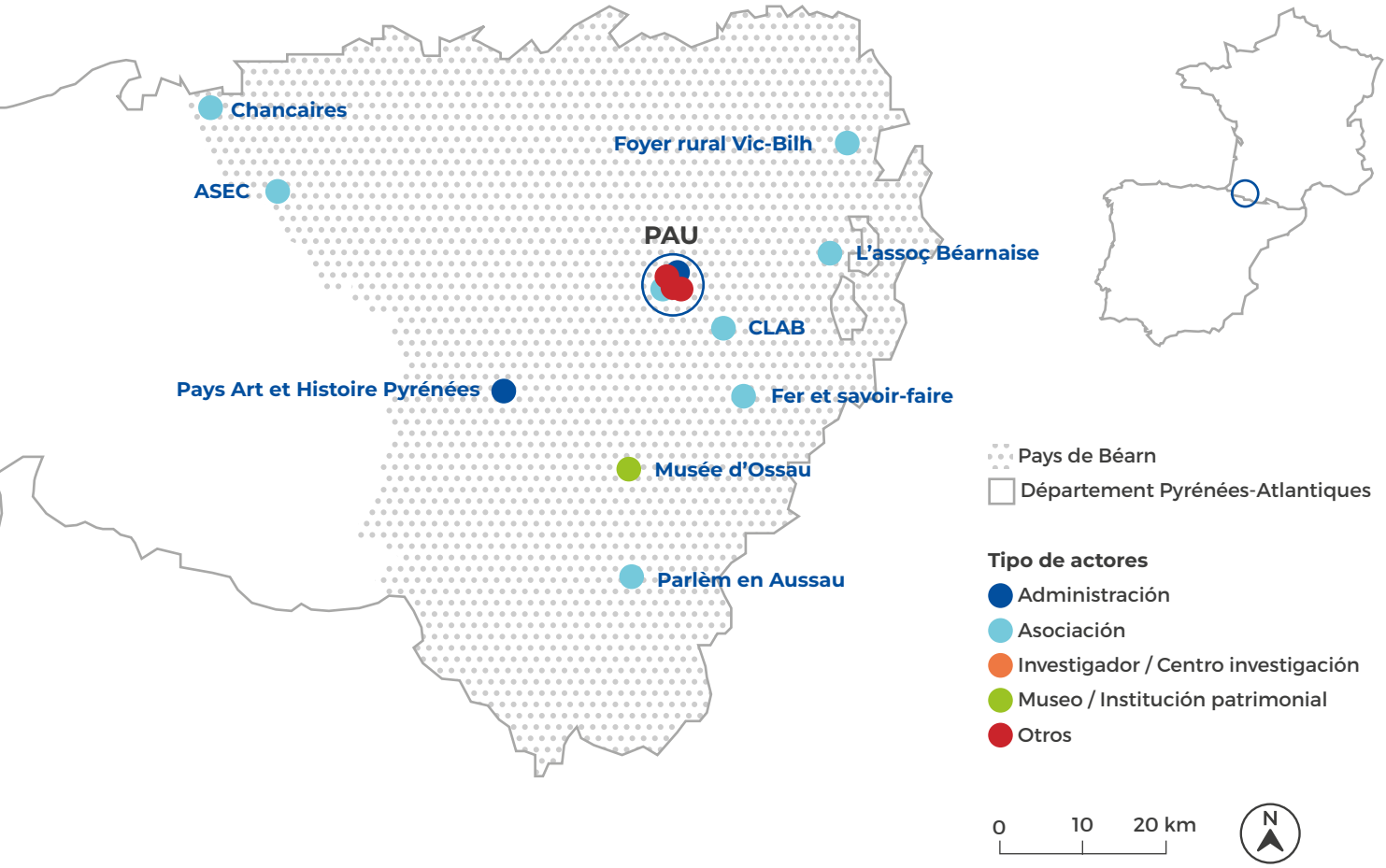
Com o intuito de conciliar representatividade e eficiência, os parceiros chegaram a acordo no que respeita à organização dos GTT em um ou mais níveis, dependendo dos territórios. Os GTT com demasiados participantes (por exemplo, mais de 12-15) foram divididos em três níveis:

- Um nível que reúne instituições públicas que trabalham para o PCI, como o Estado, autarquias locais, câmaras económicas, universidades ou instituições patrimoniais.
- Um nível que reúne as principais associações ou organizações locais ou regionais essenciais, quer sejam generalistas (interessadas em vários aspetos do PCI) quer temáticas.
- Um nível que integra profissionais e autarquias locais, habitantes ou outros atores não incluídos nos dois níveis anteriores.

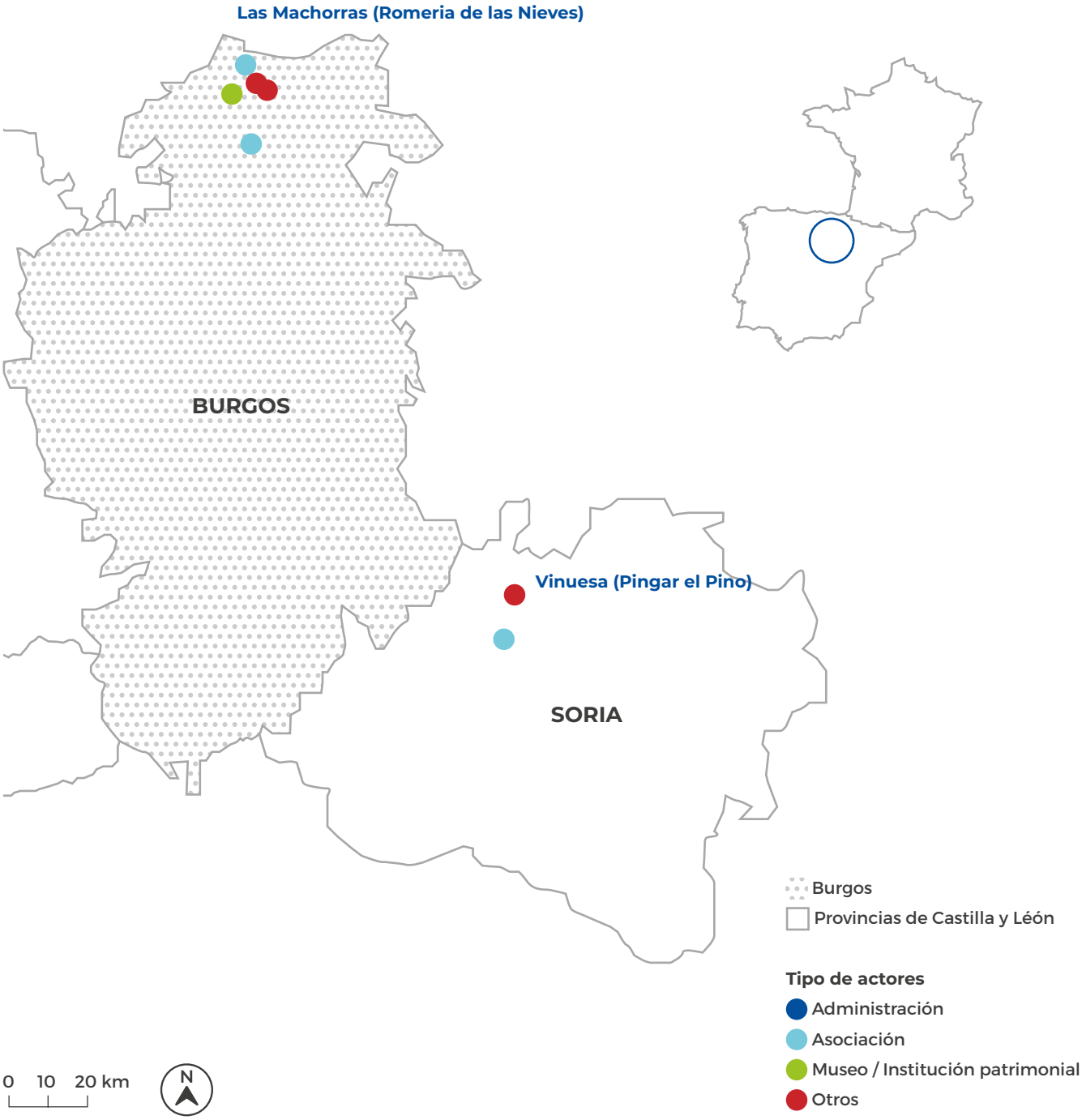
O Instituto Catalão de Investigação do Património Cultural, a Universidade Pública de Navarra e o Pays de Béarn, em colaboração com o CIRDOC - Instituto occitano de cultura, optaram por organizar o seu GTT em três níveis.

3.3. 8 MAPAS DE ATORES PARA A CONSTITUIÇÃO DE 8 GRUPOS DE TRABALHO TERRITORIAIS

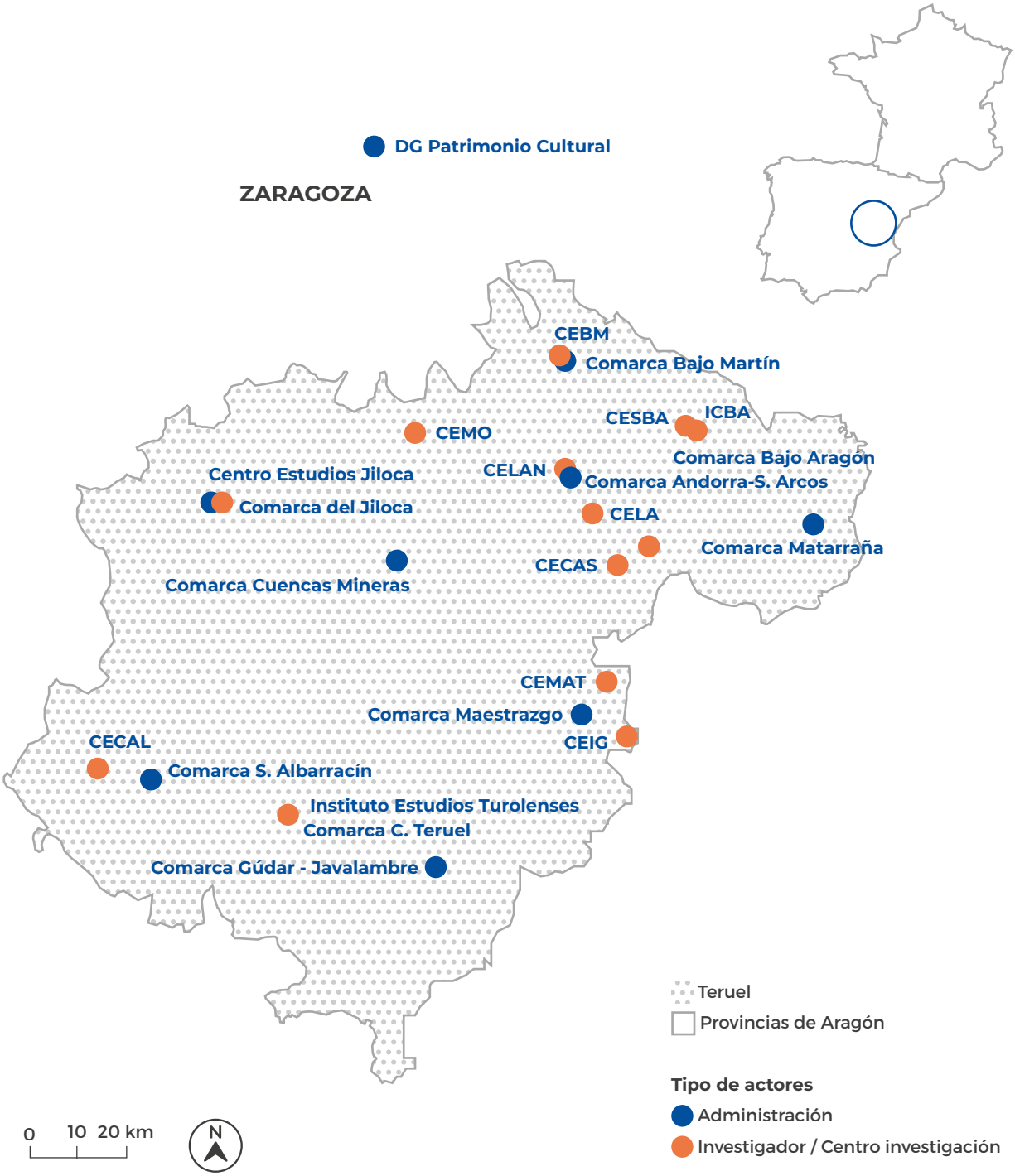
GTT DO PM PAYS DE BÉARN E CIRDOC - INSTITUTO OCCITANO DE CULTURA



GTT DO CONSELHO PROVINCIAL DE BURGOS



GTT DO CONSELHO PROVINCIAL DE TERUEL

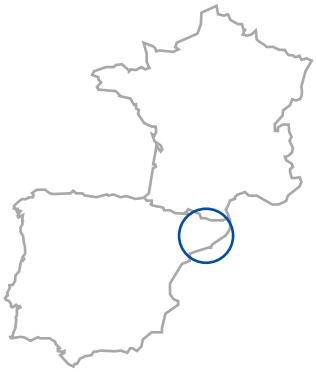


GTT DO INSTITUT CATALÀ DE RECERCA EN PATRIMONI CULTURAL

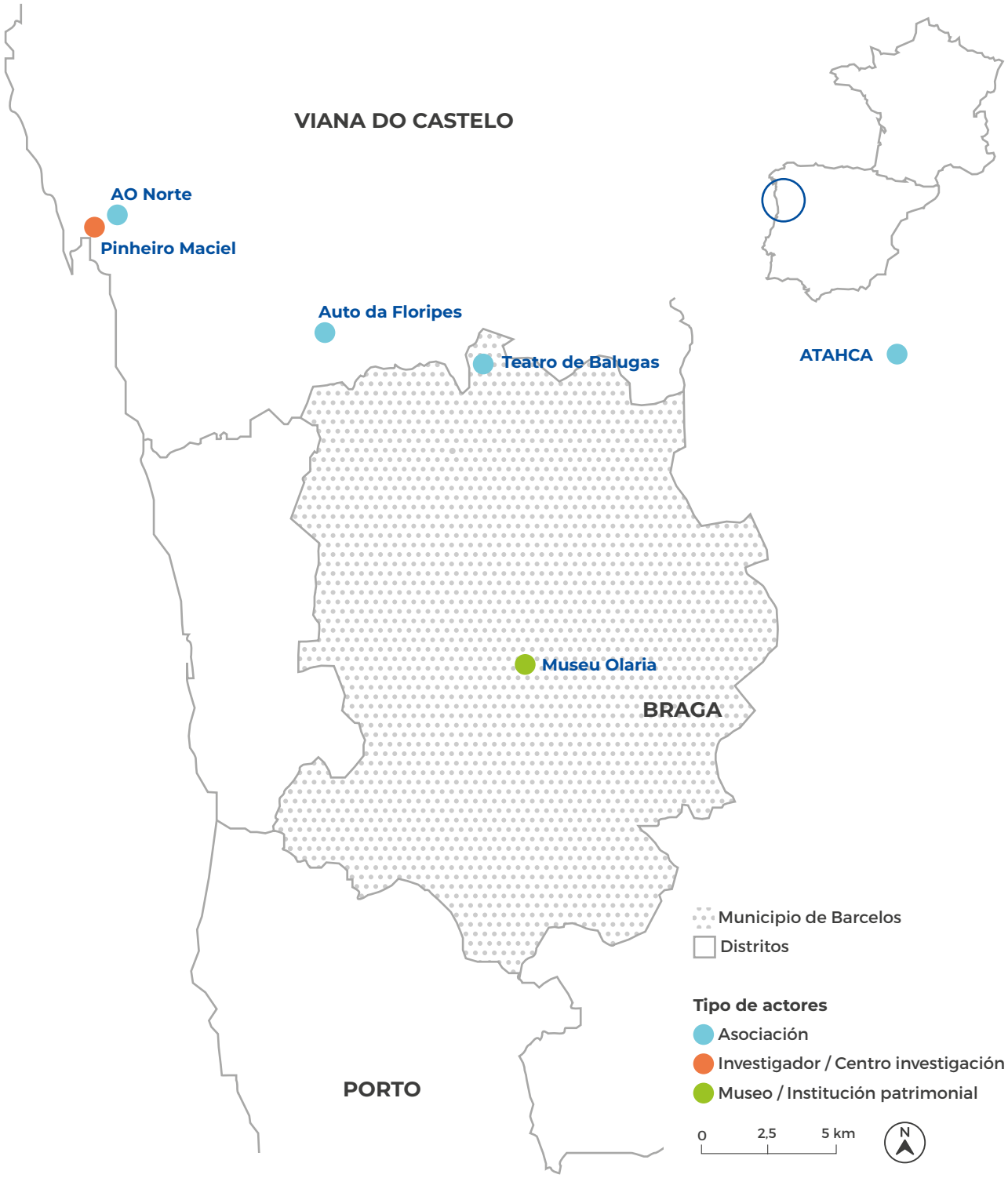
Catalunya
Provincias

Tipo de actores

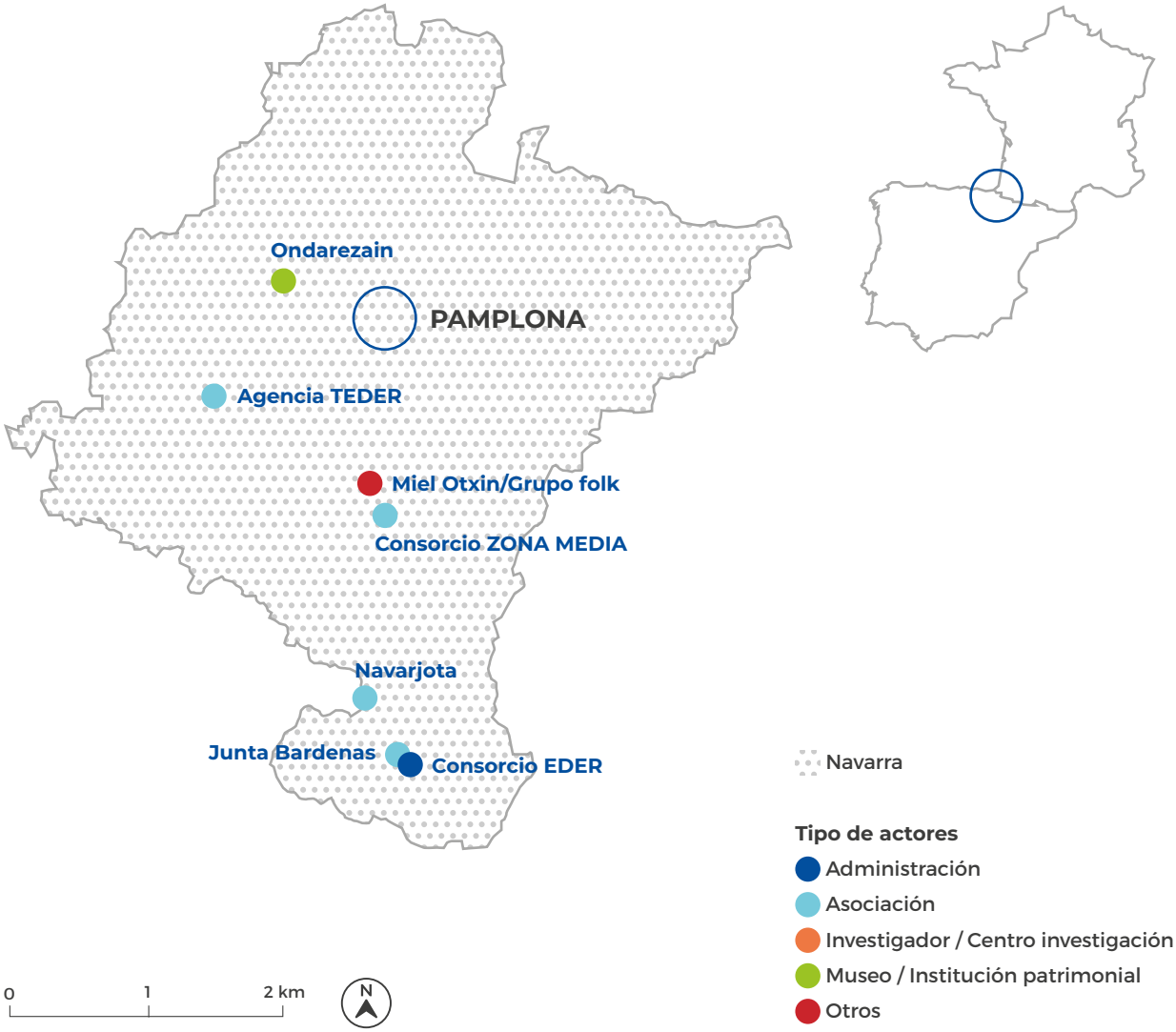
- Administración
- Asociación
- Investigador / Centro investigación
- Museo / Institución patrimonial
- Otros



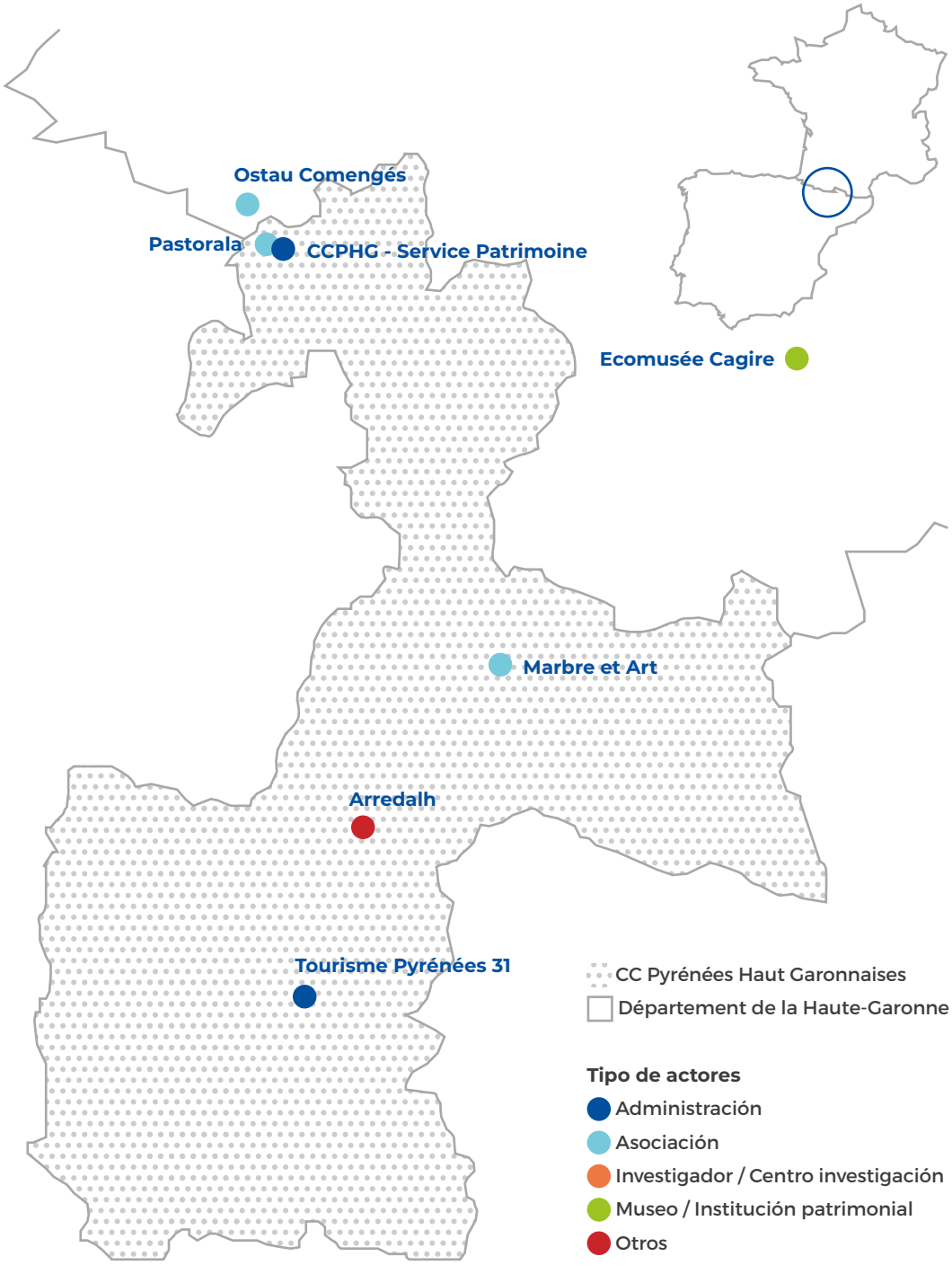
MUNICÍPIO DE BARCELOS GTT



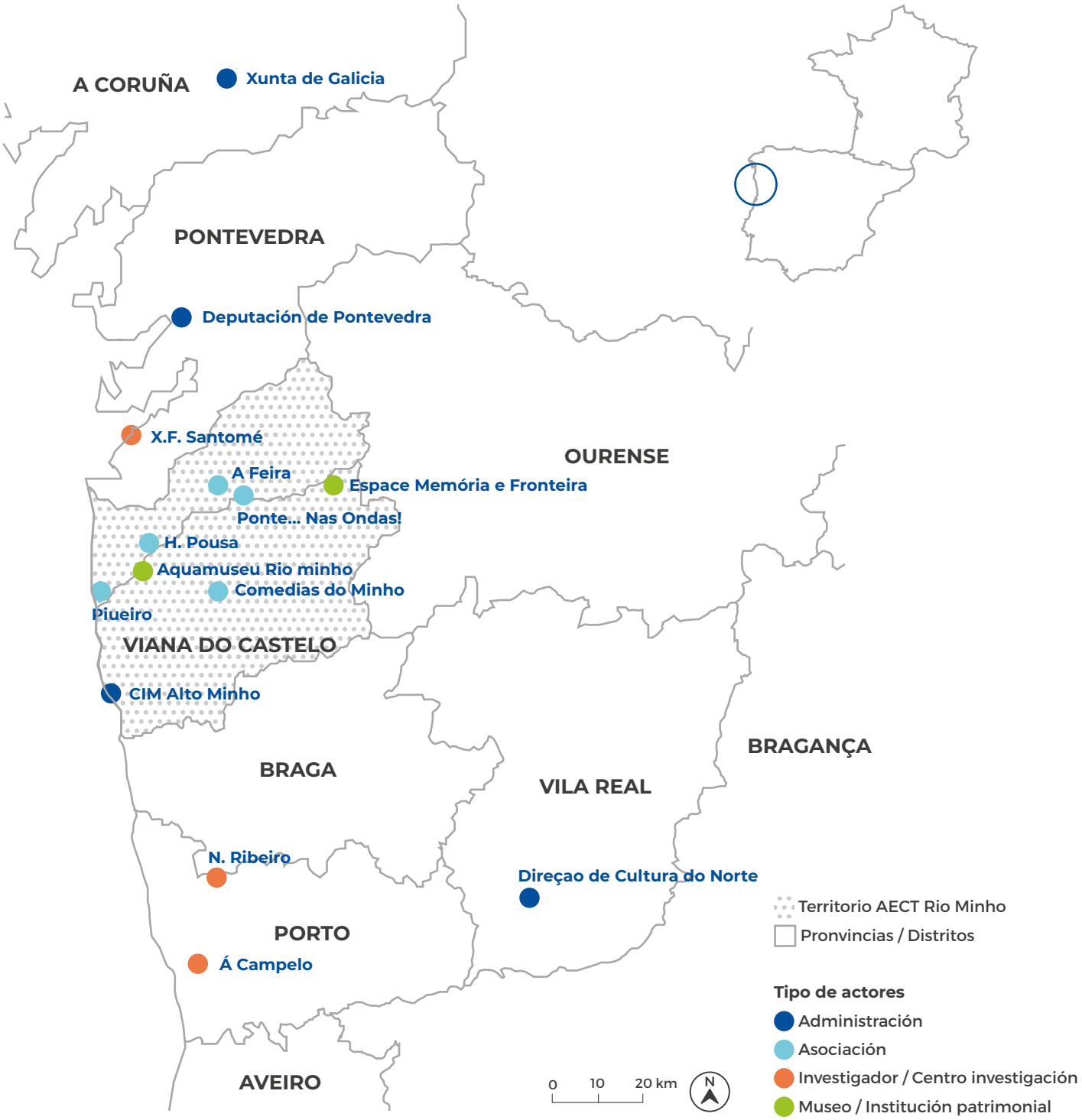
GTT DA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE NAVARRA



GTT DO CC PIRENÉUS – ALTA GARONA E CIRDOC - INSTITUTO OCCITANO DE CULTURA



GTT DO AECT DO RIO MINHO



04

NECESSIDADES PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI NOS TERRITÓRIOS ASSOCIADOS

Neste documento, apresenta-se as necessidades de valorização do PCI identificadas por intermédio de matrizes SWOT ("Strengths Weaknesses Opportunities Threats") elaboradas a partir das reuniões com os Grupos de Trabalho Territoriais [cf. Prestação 1.3.1. 8 diagnósticos de desafios, oportunidades e soluções - Anexo 1].

É conveniente recordar que, embora o projeto LIVHES conte com 9 parceiros, a criação dos GTT e a realização dos diagnósticos incidem em 8 territórios.

Estas necessidades estão relacionadas com a dinâmica territorial do PCI, que diz respeito às autarquias locais de práticas, assim como às diferentes administrações e organizações que trabalham localmente no âmbito do PCI, e que estão intrinsecamente ligadas aos processos sociais, culturais e económicos dos territórios.

4.1. NECESSIDADES TERRITORIAIS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI

BÉARN

PIRENÉUS ATLÂNTICOS, REGIÃO NOVA AQUITÂNIA

Principais necessidades do PCI identificadas pelo CIRDOC - Instituto occitano de cultura e o Pays de Béarn

- Reforço do papel do PCI como portador de valores de um ponto de vista simbólico e social (na dia-a-dia), mas também de um ponto de vista económico (especialmente, para os profissionais que fazem dela o seu modo de vida).
- Melhoria do reconhecimento e da consideração do PCI pela sociedade, instituições e autarquias locais (funcionários e eleitos).
- Acompanhamento dos profissionais na consciencialização do valor público das suas práticas e na apropriação dos dispositivos de salvaguarda e de valorização existentes.
- Promoção de uma visão global do PCI que tenha em conta a estrutura ecossistémica das práticas: ligando os atores dos domínios económicos e culturais, ou profissionais e fornecedores locais de ferramentas e matérias-primas.
- Aumento das redes existentes de atores e criação de novas diligências de ligação em rede (tendo em conta tanto as iniciativas institucionais como as colaborações informais).
- Desenvolvimento de dispositivos de valorização estruturantes que, preservando a dimensão social e informal das práticas, garantam a transmissão intergeracional e permitam (estruturam) as iniciativas a longo prazo e a implementação de ações recorrentes.
- Facilitação do desenvolvimento das competências dos atores do PCI, em particular, por via da sua profissionalização (em paralelo com o voluntariado).
- Equilíbrio de iniciativas para a salvaguarda e valorização do PCI em todo o território.
- Apoio às iniciativas do turismo cultural existentes e desenvolvimento de abordagens inovadoras para o turismo sustentável do PCI.
- Facilitação de uma reflexão coletiva sobre os riscos de descontextualização de algumas práticas ou expressões do PCI, mais mediatizadas ou mais propensas à abertura excessiva ao turismo.

PROVÍNCIA DE TERUEL

ARAGÃO

Principais necessidades do PCI identificadas pelo Conselho Provincial de Teruel

- Reforço dos processos de transmissão do PCI, com vista ao combate ao envelhecimento demográfico e ao despovoamento.
- Implementação de novas políticas públicas de apoio à natalidade e consolidação de políticas para o regresso de jovens talentos ao território.
- Desenvolvimento de ações que favoreçam a visibilidade e a divulgação do PCI.
- Coordenação local dos níveis, comarcal (intermunicipal) e regional para a proteção e salvaguarda do PCI.
- Revisão das estratégias coordenadas de vários níveis de salvaguarda do PCI, envolvendo todos os protagonistas (por âmbitos de competências) para criar um melhor contexto de colaboração com objetivos claros e eficazes.

PROVÍNCIA DE BURGOS

CASTELA E LEÃO

Principais necessidades do PCI identificadas pelo Conselho Provincial de Burgos

- Reconhecimento das práticas tradicionais sociais, festivas, agrícolas e artesanais como marcadores fortes da identidade territorial, particularmente, as tradições «pasiegas» no norte da província (há muito desprezadas).
- Estímulo do interesse das novas gerações nas práticas culturais tradicionais.
- Posicionamento do Conselho Provincial como facilitador de práticas sociais e festivas, em conjunto com os municípios, por via do reforço das ajudas económicas.
- Recuperação de danças, trajes e instrumentos relacionados com as práticas festivas tradicionais.
- Tomada em consideração a ligação das populações locais às práticas agrícolas e pecuárias tradicionais, e valorização das paisagens culturais ricas associadas a estes usos.
- Salvaguarda das competências artesanais tradicionais, incluindo as práticas gastronómicas e relacionadas com os produtos lácteos.
- Tomada em consideração das práticas culturais tradicionais como atração turística e fonte de rendimento para as comunidades rurais; considerando, ao mesmo tempo, os impactos na paisagem e arquitetura locais associados à criação de modelos económicos com base no turismo.

CATALUNHA

Principais necessidades do PCI identificadas pelo Institut Català de Recerca en Patrimoni Cultural

- Reforço do conhecimento das várias realidades do PCI em todo o território e distribuição territorial equilibrada das entidades da cultura popular.
- Facilitação do acesso das comunidades de prática às ferramentas para o domínio da salvaguarda e valorização da seu PCI.
- Simplificação das abordagens administrativas para as associações que trabalham no domínio do PCI.
- Promoção da comunicação entre pessoas, grupos e coletivos que trabalham na área do PCI.
- Valorização do PCI em pé de igualdade com outros patrimónios, tendo em conta a sua especificidade, porque se trata de manifestações e expressões vivas.
- Promoção de uma visão holística do PCI e das ligações entre práticas e expressões do PCI, elementos móveis e espaços e locais de prática.
- Atualização do quadro normativo do PCI, em particular, e da legislação do património, em geral, para fazer face às novas realidades culturais e patrimoniais.
- Promoção da coordenação, no âmbito do Departamento de Cultura da Generalitat de Catalunya, entre a Direção-Geral do Património Cultural e a Direção-Geral da Cultura Popular e do Associativismo Cultural.
- Promoção da transferência de conhecimentos entre disciplinas nos processos de identificação, documentação, promoção e salvaguarda do património.
- Reforço dos dispositivos de reconhecimento e proteção do PCI, incluindo ferramentas ao dispor das autarquias locais (como a declaração de LCIB - *Património Cultural de Interesse Local*).
- Questionamento da «cultura da candidatura», no sentido em que as práticas e expressões do PCI são vistas de forma sistemática como candidatos à declaração ou inscrição numa lista ou inventário.
- Facilitação de processos de candidatura enquadrados em projetos mais vastos, com uma base teórica e ferramentas metodológicas adequadas.
- Tomada em consideração dos riscos associados à abertura ao turismo das práticas e expressões PCI, assim como a sua utilização para fins económicos ou políticos.

MUNICÍPIO DE BARCELOS

REGIÃO NORTE - PORTUGAL

Principais necessidades do PCI identificadas pelo Município de Barcelos

- Manutenção das manifestações do PCI como elementos de identidade e coesão das comunidades.
- Valorização do PCI com os seus profissionais como meio de promover a sustentabilidade social do território.
- Valorização das práticas económicas ancestrais como forma de sustentabilidade económica e social.
- Reforço do trabalho de identificação, estudo e inventário das manifestações do PCI no território.
- Investimento da administração pública no setor do PCI, na sua promoção e divulgação a nível regional, nacional e internacional.
- Consideração do PCI como um meio para gerar turismo sustentável.

NAVARRA

Principais necessidades do PCI identificadas pela Universidade Pública de Navarra

- Desenvolvimento de iniciativas para a identidade local, coesão social e comunicação em redor do PCI, com a valorização da diversidade cultural do território de Navarra e das suas paisagens.
- Aumento da consciencialização da fragilidade e vulnerabilidade do PCI, em especial, no que se refere a processos de transmissão mais privados (transmissão no seio da família ou entre formador e formando) face às dimensões sociais mais visíveis do PCI.
- Valorização do PCI ao mesmo nível que outros patrimónios por via de uma melhor coordenação entre os níveis administrativos e um melhor acesso dos grupos e conjuntos do PCI (mais ou menos formalizados) às ajudas públicas.
- Promoção de uma visão holística e sistémica do património local por intermédio de paisagens ou espaços culturais que integram as suas dimensões natural e cultural, material e imaterial.
- Identificação, inventário e documentação dos bens imateriais, bem como da dimensão imaterial dos bens naturais e culturais.
- Preservação dos contextos originais das expressões do PCI, incluindo, designadamente, a utilização de novas tecnologias para melhorar a sua visibilidade; e limitação dos riscos de usurpação com o desenvolvimento da proteção dos direitos de propriedade intelectual.
- Desenvolvimento de processos de reconhecimento do PCI (declarações BIC - Bem de Interesse Cultural) com base em critérios de salvaguarda e preservação, para além da singularidade da identidade das práticas.
- Facilitação do turismo cultural e experimental sustentável com benefícios concretos para as comunidades relativamente a práticas e fixação da população local.
- Reforço da educação sobre o PCI, por via da sua introdução nos currículos escolares e renovação de museus e centros de interpretação.
- Introdução do PCI no debate sobre os objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

TERRITÓRIO DO CC PIRENÉUS ALTA GARONA

ALTA GARONA, REGIÃO DA OCCITÂNIA

Principais necessidades do PCI identificadas pelo CIRDOC - Instituto occitano de cultura e a Comunidade de Municípios dos Pirenéus - Alta Garona

- Reforço da dinâmica do relançamento do PCI em curso no território do CCPHG e, de uma forma mais alargada, em Comminges, emergindo da rede associativa, dos habitantes e das autarquias locais.
- Melhoria do interconhecimento e da ligação em rede entre os atores do PCI no território, especialmente, entre os diferentes domínios associados ao PCI (cultura, língua, artesanato, agricultura, etc.) e as várias dimensões do PCI (práticas e competências, ferramentas e matérias-primas, locais e edifícios).
- Consolidação de dispositivos para a transmissão de práticas e conhecimentos locais, assim como desenvolvimento de iniciativas de mediação patrimonial e de Educação artística e cultural (EAC).
- Mediação de práticas culturais relacionadas com a montanha junto da população local, incluindo novos residentes e turistas.
- Promoção do turismo cultural no território, tendo em conta os riscos de "abertura excessiva ao turismo» e descontextualização das práticas de PCI.
- Promoção da cooperação com os territórios vizinhos onde há dinâmicas consolidadas em redor do PCI e da cultura da Gasconha.
- Tomada de consideração da criação do Parque Natural Regional dos Pirenéus Barousse Comminges, a relação histórica com o Vale de Aran e o desenvolvimento de projetos europeus de cooperação transfronteiriça como uma oportunidade para a promoção do PCI.
- Equilíbrio da valorização do PCI em todo o território (montanha/sopé).

TERRITÓRIO TRANSFRONTEIRIÇO DO RIO MINHO

GALIZA / PORTUGAL

Principais necessidades do PCI identificadas pelo AECT Rio Minho

- Reconhecimento da cultura do Rio Minho como um património cultural imaterial que abrange o território transfronteiriço pelas instituições e agentes externos.
- Reconhecimento pelas autoridades nacionais e regionais de ambos os Estados (Espanha/Portugal) das autoridades locais como agentes conhecedores da realidade económica, social e cultural
- Coordenação entre administrações locais e regionais para a valorização dos elementos de identidade (transfronteiriços) do PCI e com vista à sua transmissão a longo prazo.
- Promoção do «ciclo do calendário» como base da recuperação de vários elementos do PCI.
- Valorização das singularidades do território transfronteiriço e facilitação da sua conservação.
- Compromisso institucional para um turismo de qualidade que respeite o território.
- Reavaliação da cultura galaico-portuguesa como elemento integrador do território.

4.2. NECESSIDADES COMUNS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI

As necessidades de valorização do PCI identificadas pelos parceiros do projeto LIVHES por intermédio dos 8 diagnósticos realizados são apresentadas no presente documento em redor de três eixos comuns aos territórios associados:

- Sustentabilidade, reconhecimento e visibilidade do PCI na sua diversidade
- Apoio e acompanhamento de atores e conjuntos do PCI para a sua transmissão e valorização
- Cooperação territorial e governação comum para a valorização do PCI

SUSTENTABILIDADE, RECONHECIMENTO E VISIBILIDADE DO PCI NA SUA DIVERSIDADE

Além de apoiar os processos de transmissão das práticas e expressões do PCI [eixo seguinte], um melhor reconhecimento e visibilidade das mesmas - tendo em conta os riscos associados - constitui um fator-chave para a sustentabilidade do PCI. Neste sentido, foram identificadas as seguintes necessidades:

ESBOÇO DE NECESSIDADES COMUNS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PCI

Sustentabilidade, reconhecimento e visibilidade do PCI

- Reconhecimento institucional do PCI e atores de campo.
- Reconhecimento da diversidade do PCI (práticas comuns, culturas relacionadas com línguas regionais ou minoritárias, etc.).
- Reconhecimento das funções sociais, econômicas e territoriais do PCI.
- Tendo em conta os riscos da descontextualização.

Apoio e acompanhamento de atores e coletivos do PCI

- Apoio a dinâmicas sociais específicas para comunidades de prática (particularmente em processos de transmissão).
- Apoio técnico e administrativo às associações.
- Networking e estruturação de atores do PCI.
- Implementação do turismo sustentável do PCI.

Cooperação territorial e governança comum

- Governança inclusiva: participação de atores associativos e privados do PCI.
- Cooperação e governança interterritorial.
- Posicionamento das instituições públicas como atores fundamentais no governança comum.
- Cooperação entre serviços de entidades públicas, ou mesmo entre campos disciplinar.

1. Reconhecimento institucional e visibilidade do PCI

- Reconhecimento institucional do PCI em igualdade com outros patrimónios: tanto no campo das políticas públicas como no campo académico e da investigação.
- Reforço do conhecimento da Convenção da UNESCO de 2003 a nível institucional, em especial, com a apropriação dos seus princípios fundamentais, tais como o papel central das comunidades, o caráter vivo e contemporâneo do PCI e a sua recriação permanente.
- Reconhecimento dos atores no terreno / do PCI: reconhecimento do papel dos portadores de práticas, das comunidades locais e, nomeadamente, das associações a que pertencem na qualidade de atores principais da vitalidade do PCI.

2. Reconhecimento do PCI na sua diversidade

- Maior reconhecimento de práticas comuns ou do âmbito privado que são menos visíveis e reconhecidas (como certas tradições orais ou certas práticas artesanais, agrícolas ou de pesca); assim como de práticas que correm risco importante de desaparecer (cuja transmissão intergeracional está comprometida).
- Reconhecimento do papel das línguas regionais ou minoritárias para a transmissão e sustentabilidade do PCI; e vice-versa, do papel do PCI para a transmissão e sustentabilidade das línguas regionais ou minoritárias.

3. Reconhecimento das funções sociais, económicas e territoriais do PCI

- Reconhecimento da função socioeconómica do PCI: em particular, do artesanato e das práticas agrícolas como forma de vida, e como parte da economia local.
- Reconhecimento do PCI como vetor de identidade cultural e coesão territorial: designadamente, por intermédio de práticas sociais, festivas e populares (festas de santos padroeiros, canto, música, dança ou gastronomia); por via das línguas; ou, ainda, de «paisagens culturais» como suportes e testemunhas de práticas agrícolas, pastoris ou florestais

4. Tomada de consideração dos riscos de descontextualização das práticas e expressões do PCI, relacionados, em particular, com:

- o uso incorreto dos significados que as comunidades atribuem às práticas ou expressões que transportam em consequência de uma mediatização excessiva ou abertura excessiva ao turismo, ou até a utilização do PCI para fins comerciais ou políticos;
- a «cultura da candidatura», ou seja, a perceção das práticas e expressões do PCI que devem ser sempre candidatos à declaração ou inscrição numa lista ou inventário, o que desvia atenção dos objetivos fundamentais da Convenção da UNESCO de 2003 (especialmente, quando o processo de candidatura não se enquadra num projeto mais vasto de documentação e análise patrimonial, envolvendo peritos e comunidades de prática, com uma metodologia bem definida, ou mesmo com mecanismos que permitam o acompanhamento e avaliação dos efeitos da declaração).

APOIO E ACOMPANHAMENTO DE ATORES E CONJUNTOS DO PCI PARA A SUA TRANSMISSÃO E VALORIZAÇÃO

1. Apoio às dinâmicas sociais das comunidades portadoras de práticas

- Apoio ao processo de transmissão intergeracional próprio das comunidades de práticas, em especial, as de natureza informal e/ou privada; e desenvolvimento de dispositivos de aprendizagem formal, mediação ou formação profissional que complementem as dinâmicas de transmissão informal.
- Reforço do empenho das gerações jovens no tecido associativo, contribuindo para a vitalidade, salvaguarda e valorização do PCI, assim como para a paridade de género (especialmente, no âmbito das funções de presidência ou de gestão).
- Tomada em consideração das consequências da pandemia da Covid-19 na dinâmica social do PCI, em especial, no que respeita à continuidade das práticas (nomeadamente, as de natureza pública ou festiva) e à sua transmissão intergeracional, levando-se em conta, ao mesmo tempo, alternativas de adaptação a um contexto sanitário desfavorável.

2. Apoio técnico e administrativo às associações que trabalham para a salvaguarda, transmissão e valorização do PCI

- Simplificação dos procedimentos administrativos e apoio às associações na criação de projetos, incluindo a preparação de candidaturas (como os pedidos de subvenção).
- Facilitação do acesso das comunidades de prática e associações à informação e às ferramentas para a salvaguarda, transmissão e valorização do PCI, em particular, no que respeita ao apoio público e aos regimes de ajuda financeira.
- Acompanhamento das associações para aumentar as suas competências técnicas e administrativas, ou, até a sua profissionalização (em paralelo com o setor do voluntariado).
- Desenvolvimento da mutualização dos recursos humanos e materiais.

3. Ligação em rede e estruturação dos atores do PCI

- Reforço de inter-relações transversais, parcerias e redes de atores entre diferentes domínios do PCI, especialmente, entre atores culturais e económicos (como artesãos ou agricultores).
- Estruturação de fileiras artesanais e agrícolas com base no know-how e práticas do PCI: desde o fornecimento de matérias-primas e ferramentas até ao produto final e sua comercialização e, tanto quanto possível, em áreas de proximidade.

4. Turismo sustentável do PCI

- Desenvolvimento de abordagens de turismo sustentável que proporcionem benefícios socioeconómicos para as comunidades locais.
- Facilitação de uma reflexão coletiva nos territórios sobre os riscos de descontextualização ou distorção de práticas ligadas ao turismo do PCI, reunindo os diferentes atores envolvidos (profissionais, associações, agentes culturais, agentes económicos, profissionais de turismo, autarquias locais, etc.).

COOPERAÇÃO TERRITORIAL E GOVERNAÇÃO COMUM PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI

1. Desenvolvimento de dispositivos de cooperação e de governação inclusivos e interterritoriais

- Integração dos principais atores associativos e privados do PCI nos processos de governação (sendo a governação entendida como um processo que vai para além do domínio puramente governamental ou administrativo).
- Desenvolvimento da cooperação territorial à escala intermunicipal, regional, europeia e internacional; tendo em conta não só territórios puramente administrativos, mas também territórios culturais e transfronteiriços.
- Promover um equilíbrio territorial das forças motrizes do PCI (administrativas e associativas) que permite contrariar as desigualdades espaciais e as dinâmicas centro/periferia.

2. Reforço da ação pública

- Posicionamento das instituições públicas como protagonistas no acompanhamento dos atores do PCI e na criação de redes, especialmente, a nível regional e local.
- Promoção da cooperação entre os diferentes serviços administrativos e áreas disciplinares relacionadas com o património.
- Melhoria da coerência entre políticas, programas e ações levadas a cabo a diferentes escalas territoriais de administração (e, nomeadamente, na Espanha, entre os quadros legislativos do Estado e autonómicos).
- Desenvolvimento de políticas públicas no âmbito do PCI em igualdade com outros patrimónios e com objetivos e linhas de ação claras, operacionais e dotadas de recursos; reforço dos dispositivos legais para garantir a salvaguarda e proteção das práticas e expressões do PCI.

05

INVENTÁRIO DE SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI

5.1. BOAS PRÁTICAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI

BOAS PRÁTICAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI NO ÂMBITO DO PROJETO LIVHES

No âmbito do projeto LIVHES, quando falamos de «boas práticas», referimo-nos tanto a dinâmicas sociais específicas próprias das comunidades com PCI como a dispositivos implementados para a valorização do PCI. Estes dispositivos podem ser apresentados pelos próprios profissionais, por associações, administrações, instituições patrimoniais, instituições culturais, etc.

É importante diferenciar as práticas, representações, expressões, conhecimentos ou competências do PCI das dinâmicas sociais ou dispositivos que permitem a sua expressão, transmissão e valorização. São as dinâmicas e os dispositivos que constituem as «boas práticas». Por exemplo, quando se analisa a dinâmica social do canto polifónico em Béarn, o objeto de estudo não é a competência musical e a competência social do canto polifónico, mas a capacidade da comunidade para garantir a transmissão intergeracional da prática ou para tomar a iniciativa de proceder à sua difusão e promoção.

Para serem considerados de boas práticas, os dispositivos de valorização do PCI devem estar de acordo com os princípios da Convenção da UNESCO, na medida em que:

- contribuem para a sustentabilidade das práticas;
- conjugam vários tipos de ações para a salvaguarda, valorização e transmissão do PCI, assim como para a sua identificação, documentação, investigação, preservação, proteção, revitalização, sensibilização, promoção, etc.;
- colocam as comunidades portadoras de práticas no centro do processo: as comunidades estão envolvidas na valorização da seu PCI, e os significados que atribuem às práticas são respeitados.

Além disso, devem cumprir os objetivos do projeto LIVHES, ou seja, devem:

- permitir destacar possíveis soluções para os desafios identificados nos territórios associados aos GTT;
- integrar-se em uma ou mais das áreas de inovação para a valorização do PCI definidas pelo LIVHES: *Perspetivas digitais do PCI, Turismo experimental, Setor agroalimentar, Artesanato e ofícios, Práticas festivas, Educação ou sensibilização sobre o PCI, Dispositivos de transmissão do PCI (formal e/ou*

informais), Expressões linguísticas (como vetores do PCI, a sua transmissão e valorização).

MODALIDADES PARA A IDENTIFICAÇÃO E ESTUDO DE BOAS PRÁTICAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI

Em colaboração com os GTT, os parceiros identificaram «boas práticas» para a valorização do PCI: três para cada entidade (uma no território do parceiro, uma na área SUDOE e uma fora da área SUDOE).

No total, foram selecionados 27 casos que poderiam ser definidos como «boas práticas». Entre estes 27, foram selecionados 18 casos (9 nos territórios parceiros e 9 fora dos territórios parceiros).

Com vista a esta seleção, os parceiros procuraram um equilíbrio entre os vários domínios do PCI e entre os diversos coletivos portadores de processos de valorização; a ideia é incluir tanto dinâmicas específicas das comunidades de práticas como projetos implementados por associações ou administrações.

A análise das «boas práticas» pesquisou os elementos que constituem a vitalidade das práticas e a sua transmissão, com o intuito de identificar orientações ou soluções ao dispor das estratégias de valorização das práticas de PCI.

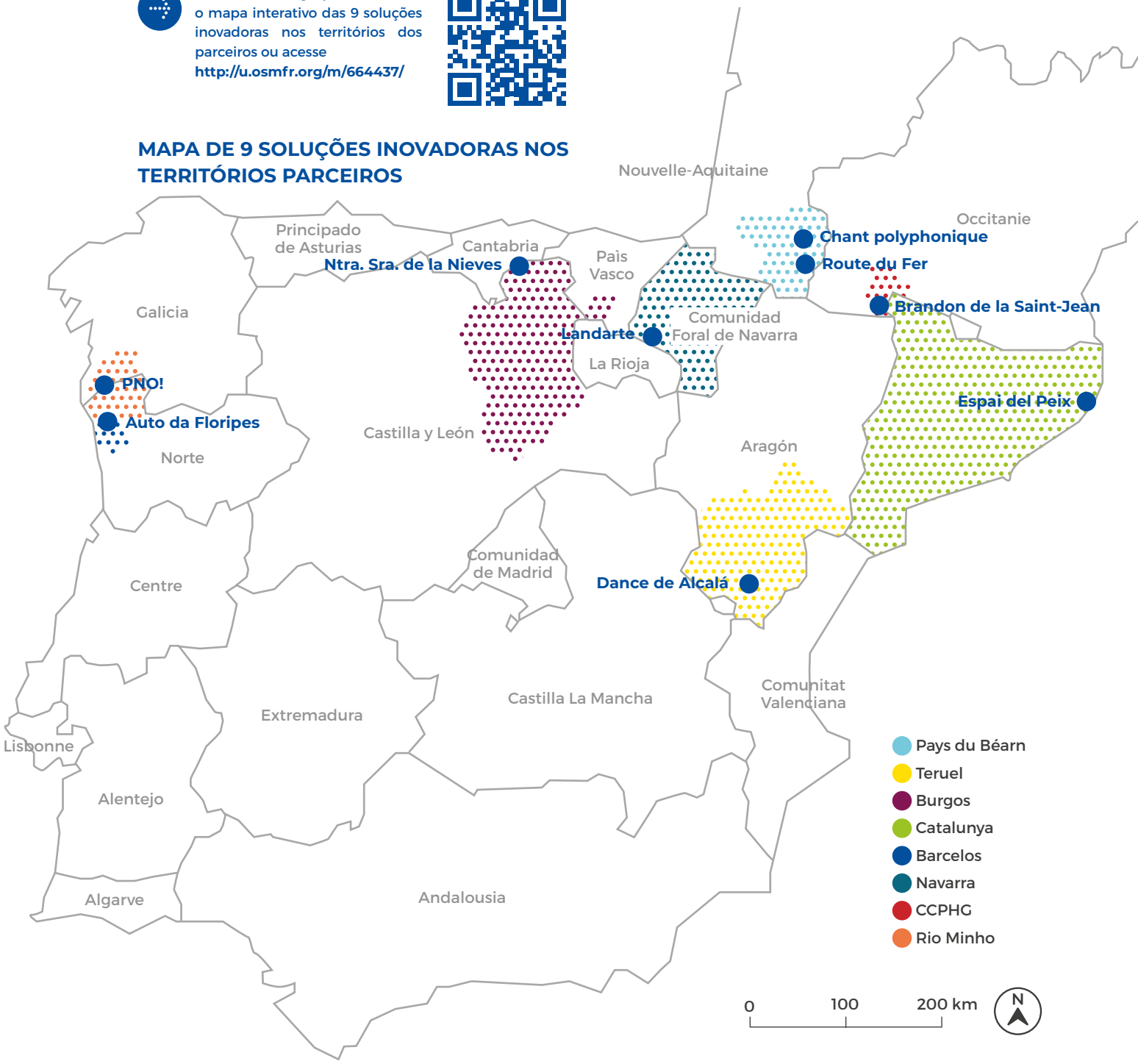
É importante realçar que o objetivo não é copiar os exemplos de boas práticas para replicá-los, mas encontrar em cada exemplo os elementos que parecem pertinentes para responder aos desafios territoriais e construir novos projetos (como as experiências piloto que serão desenvolvidas no âmbito do LIVHES).

A seguir, apresenta-se as 18 boas práticas, localizadas nos territórios dos parceiros e fora deles, que foram objeto de estudo. Numa segunda fase, são apresentados os pontos fortes comuns aos referidos 18 casos, que constituem «soluções inovadoras para a valorização do PCI».

5.2. 9 SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI NOS TERRITÓRIOS DOS PARCEIROS

Atualize o código para consultar o mapa interativo das 9 soluções inovadoras nos territórios dos parceiros ou acesse **http://u.osmfr.org/m/664437/**

MAPA DE 9 SOLUÇÕES INOVADORAS NOS TERRITÓRIOS PARCEIROS



A DINÂMICA SOCIAL DO CANTO POLIFÓNICO EM BÉARN

PAYS DE BÉARN
PIRENÉUS ATLÂNTICOS

O canto polifónico é uma prática generalizada nos Pirenéus ocidentais e centrais: designadamente, Béarn, Bigorre e Bas-Adour, e no País Basco francês. Em toda a área de Gasconha-Pirenéus, a vitalidade do canto polifónico assenta fundamentalmente em grupos formais amadores ou informais que se reúnem para cantar em locais privados ou públicos, no âmbito de eventos programados, festas locais ou, informalmente, num bar, rua, mercado, etc.

Estes encontros de profissionais (cantèras), que reúnem cantores principiantes e experientes, contribuem para a transmissão por via da imersão. A transmissão da prática faz-se igualmente por intermédio de cursos de formação no Conservatório de Tarbes e em parte no Conservatório de Pau, além de workshops organizados pelas associações de profissionais.

A produção de CD, a organização de concertos de grupos profissionais, festivais, provas vocais e concursos contribuem para o desenvolvimento e promoção da prática. Além disso, o canto polifónico é promovido por ferramentas digitais como Sondaqui (https://www.sondaqui.com/), PCI Mondes (página em desenvolvimento) ou PCI Lab (https://www.pci-lab.fr/).

A comunidade de prática é apoiada nas suas diligências de valorização da polifonia por associações e instituições culturais da região (em particular, a Ostau Biarnés, o CIRDOC-Instituto occitano de cultura, a associação de prefiguração da Ciutat, os Conservatórios de Pau e Tarbes) cujos membros ou agentes são, por vezes, também profissionais. Paralelamente, a polifonia nos Pirenéus de Gasconha faz parte do inventário francês do PCI.

Trata-se de uma prática que possui um forte significado para os profissionais e para as populações locais, que estão frequentemente familiarizados com certas letras, porque estão ligadas à cultura popular local e à transmissão intrafamiliar. Com frequência, a prática está associada a momentos de convívio ou eventos festivos que juntam várias práticas culturais (canto, música, dança, gastronomia, etc.).

Em Béarn, a polifonia é um vetor de identidade cultural local. Neste sentido, é mobilizada por vários agentes económicos da região (viticultores, artesãos, clubes desportivos, etc.). A partir de 2020, a equipa profissional de râguebi de Pau (Secção "Paloise Pro") acolhido grupos de cantores no seu estádio durante os jogos das 14 melhores equipas, o que ajuda a promover a prática e a sua transmissão.

O GRUPO DE FORMADORES DE DANÇAS DE ALCALÁ DE LA SELVA

DIPUTACIÓN PROVINCIAL DE TERUEL

2

As "danças" são eventos festivos típicos da cultura popular aragonesa, que combinam danças, música e representações. A Dança de Alcalá de La Selva (Teruel) coincide com a celebração das festas em honra da Virgem de la Vega (8 de setembro). Apresenta vários participantes: 8 dançarinos, 3 pastores e vários embaixadores, todos vizinhos ou pessoas com laços estreitos com a localidade, que participam de uma forma desinteressada.

A missão do grupo de formadores de danças de Alcalá de la Selva é preservar esta tradição por intermédio da transmissão de conhecimentos às pessoas que participam neste evento popular todos os meses de setembro. O grupo é composto de 3 formadores que ensinam os embaixadores (também conhecidos como mouros e cristãos), uma pessoa que ensina os pastores ou graciosos, 2 pessoas que ensinam os dançarinos, crianças entre os 8 e 12 anos de idade. Este grupo leva a cabo sessões nos meses anteriores à celebração para ensaiar as danças, organizar o evento, preparar os trajes e dirigir os desfiles, danças e espetáculos que vão decorrer nas ruas.

As instalações municipais são utilizadas para os ensaios dos embaixadores, pastores e bobos da corte. Os ensaios das crianças como bailarinos decorrem na escola pública, que está a colaborar na preparação do evento.

COMUNIDAD DE LOS CUATRO RÍOS PASIEGOS E JUNTA VECINAL ADMINISTRATIVA DE LAS MACHORRAS: ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE NUESTRA SEÑORA DE LAS NIEVES

DIPUTACIÓN PROVINCIAL DE BURGOS

A organização da festa de Nuestra Señora de las Nieves (4-6 de agosto) continua a ter uma forte conotação tradicional e comunitária. Além disso, poderíamos designá-la por «institucional», no sentido de que a organização tem por base a «*Junta Vecinal de las Machorras*», uma entidade menor dependente do município de Espinosa de los Monteros.

A «Junta Vecinal» e o seu presidente da freguesia (*alcalde pedáneo*) são responsáveis pela manutenção da zona de procissão: o santuário e a zona que acolhe os principais eventos, assim como todos os seus acessos e instalações.

A iniciativa mais importante da "Junta Vecinal" nos últimos anos foi a instalação das bancas para as grandes multidões que acorrem no dia principal da festa (5 de agosto) em 2001, data em que recebeu a classificação de «Festa de Interesse Turístico Regional». Por outro lado, compete atualmente ao presidente da «Junta» (ou *alcalde pedáneo*) designar o «Bobo» e o «Mayoral», bem como identificar os habitantes que estão interessados em ser bailarinos.

Por outro lado, os membros voluntários da comunidade "pasiega" local participam nos ensaios da festa e na elaboração dos versos. Entre os referidos voluntários, haverá os que desempenham o papel de Mayoral e Bobo, dois dos principais papéis da festa. Alguns destes vizinhos destacam-se pela sua capacidade de compor os versículos que serão recitados no dia da festa e que relatam o ano anterior.

Normalmente, um vizinho conhecido por ter talento para fazer versos cria o discurso do Bobo, enquanto outros ajudam a escrever os versículos recitados pelas crianças e pelo Mayoral.

O Mayoral e outros membros voluntários recebem doações de muitas pessoas da comunidade, especialmente para a dança e para as crianças. Parte deste dinheiro utiliza-se também para outros eventos da festa, como a corrida de burros. As famílias envolvem-se especialmente se um dos seus filhos for escolhido como bailarino. Todas as famílias querem que um dos seus filhos se torne bailarino, uma atuação que é considerada um rito de passagem intracomunitário. As empresas da região ajudam também a financiar a festa de dois dias e meio, incluindo bailes, concursos e corridas.

Os que desempenham os papéis de Mayoral e Bobo, assim como os dançarinos, participam noutros eventos privados e públicos ao longo do ano, facto que reforça a importância dos seus papéis e da festa como elemento de identidade partilhada pela cultura pasiega, com particular intensidade para os Pasiegos de Burgos.

EL MUSEU DE LA PESCA I L'ESPAI DEL PEIX

ICRPC - GIRONA

«L'Espai del Peix» é uma extensão do Museu da Pesca de Palamós (Girona, Catalunha). Trata-se de uma instalação cultural dedicada à promoção e divulgação do peixe fresco da lota de peixe de Palamós, mas, em especial, das espécies menos conhecidas e menos valiosas no mercado. Das mais de 50 espécies capturadas ao largo da costa de Palamós, a maior procura incide em cerca de uma dúzia. Paralelamente, este equipamento pretende melhorar a visibilidade e o reconhecimento do setor da pesca que, tradicionalmente, sofre de falta de respeito social.

É o resultado de um longo processo levado a cabo pelo Museu da Pesca com vista a completar o ciclo de conhecimento sobre o mundo da pesca. O museu apresenta o produtor, o ofício do pescador, a tradição pesqueira, as técnicas, a evolução da atividade de um ponto de vista antropológico. O «Espai del Peix» incide no produto: o peixe.
O «Espai del Peix» está estruturado em diferentes áreas.

A primeira área inclui uma pequena exposição audiovisual e painéis explicativos que apresentam aos visitantes o mundo da pesca e o processo de comercialização dos produtos da pesca.

A partir de um ponto privilegiado, os visitantes podem acompanhar a lota diária de peixe, se o horário coincidir. As visitas guiadas proporcionam uma interpretação lúdica e educativa da comercialização do peixe, do funcionamento da lota, da sua história, dos intervenientes envolvidos e das espécies vendidas, da determinação dos preços, dos tipos de barcos e das técnicas de

pesca locais, das enseadas onde a pesca tem lugar, da legislação que rege o setor e da organização dos pescadores em confrarias.

O espaço adjacente é o centro nevrálgico para o conhecimento, demonstração e degustação. Divide-se entre a cozinha e as mesas, que funcionam também como um museu horizontal.

Na realidade, há painéis explicativos nas mesmas mesas onde decorrem as atividades e as degustações. É uma viagem informativa e rigorosa ao mundo do peixe, da cozinha

e da gastronomia, que abrange aspetos como os tipos de peixe e os seus valores nutricionais, o passado e o presente do consumo de peixe, as chaves para comprar peixe no mercado, o peixe na Catalunha e no mundo, assim como os ingredientes e recipientes utilizados na cozinha do peixe.

A possibilidade de degustar a cozinha dos mariscos é oferecida por via de receitas tradicionais, da cozinha dos pescadores ou da cozinha mais inovadora, utilizando sempre espécies locais, nutritivas, saudáveis e baratas..

O NÚCLEO PROMOTOR DO AUTO DA FLORIPES

MUNICÍPIO DE BARCELOS
VIANA DO CASTELO

O «Núcleo Promotor do Auto da Floripes» é um conjunto criado para preservar, valorizar e promover a tradição do Auto da Floripes, contribuindo para a perpetuação do seu património como símbolo cultural e identitário da comunidade. Foi criado a 6 de Agosto de 2010, por atores e antigos atores do Auto da Floripes.

O Auto da Floripes é uma representação teatral centenária do «ciclo carolíngio», que representa uma batalha coreografada entre mouros e cristãos, realizada pelos habitantes do Lugar das Neves, durante a festa de Nossa Senhora das Neves, que acontece a 5 de agosto de cada ano. O Auto é encenado por vinte e cinco atores amadores que mantêm os seus papéis ao longo dos anos e, em certos casos, passam de geração em geração, o que constitui um grande esforço social da comunidade para manter e recriar a tradição.

O Núcleo pretende promover o legado do Auto da Floripes como património vivo e produto cultural de excelência, como meio de reforçar a consciência social, consolidar os laços comunitários e a identidade coletiva, investindo na adaptação do evento ao presente de forma sustentável, com base no substrato autêntico e popular da comunidade que representa o Auto da Floripes.

O Núcleo está empenhado em estratégias de salvaguarda e recriação do Auto da Floripes, por intermédio da documentação exaustiva do processo, da recolha de material associado ao evento e do desenvolvimento

da investigação sobre o evento; mas também por via da revitalização do evento com a formação de jovens e a transmissão à comunidade; e, finalmente, com a promoção do Auto noutros contextos e encontros nacionais e internacionais de teatro popular.

A Comissão de Festas de Nossa Senhora das Neves, eleita a cada dois anos, que organiza a festa religiosa onde se insere a representação teatral, e as juntas de freguesia de Mujães, Vila de Punhe, e a união de freguesias de Barroselas Carvoeiro contribuem também de forma indiretamente para o êxito do empreendimento.

PROYECTO LANDARTE « ARTE Y RURALIDAD »

UPNA - NAVARRA

O Landarte, um programa apoiado pelo Departamento de Cultura do Governo de Navarra e renovado todos os anos, estabelece uma relação entre a cultura tradicional das zonas rurais de Navarra e os artistas ou criadores contemporâneos.

Este diálogo entre passado e presente, entre tradição e modernidade, promove os processos de reflexão dos portadores de práticas, o dinamismo cultural e, em muitos casos, os processos de valorização do respetivo património local. Além disso, todas as criações que os autores propõem, as ferramentas utilizadas, as técnicas aplicadas, os locais e as pessoas que as praticam são documentadas em formato digital.

No caso específico do município de Sesma, foram produzidas três edições da Landarte antes da pandemia da Covid 19 (em 2017, 2018 e 2019) e serão repetidas depois de passar. Em Sesma, a Landarte concentra-se no cultivo e artesanato de esparto ou alfa. Esta técnica artesanal, candidata à lista da UNESCO, está ameaçada por vários fatores endógenos e exógenos, que foram recolhidos no Plano Nacional de Salvaguarda da cultura de esparto.

Nesta localidade, o projeto possibilita a abordagem à questão da transmissão e continuidade histórica e intergeracional do artesanato de esparto, em relação ao conhecimento e respeito pelo ambiente (reconhecimento, cuidado e colheita de esparto), esforço (por exemplo, na dureza do trabalho manual como o empalhação) e, sobretudo, perícia ou habilidade (tecelagem de alfa). Ao longo do tempo, o artesanato do

esparto demonstrou a sua capacidade de utilizar novos materiais ou ferramentas mais modernas, ou de ser utilizado em novos designs; sem perder a cultura original de alfa que lhe dá sentido.

Além disso, o projeto conseguiu chegar às crianças e jovens, às restantes gerações da população local e, num novo desenvolvimento, ao conjunto de migrantes (especialmente ao conjunto de mulheres magrebinas residentes em Sesma).

O ITINERÁRIO CULTURAL DA ROTA DO FERRO NOS PIRENÉUS: A ETAPA DO PAYS DE NAY

CIRDOC - INSTITUT OCCITAN DE CULTURA - PIRENÉUS ATLÂNTICOS

A Rota do Ferro nos Pirenéus é uma ferramenta transfronteiriça de mediação do património sobre as competências siderúrgicas Pirenéus destinado ao público em geral (populações locais e turistas).

A Rota do Ferro nos Pirenéus é uma «Rota Cultural do Conselho da Europa». Lançados em 1987, são itinerários para a valorização do património cultural comum a várias regiões europeias. A Rota do Ferro reúne vários locais (forjas, minas, oficinas, museus) ligados à tradição siderúrgica comum à Catalunha, Andorra, País Basco (sul), Ariège e Béarn (Pays de Nay). É uma ferramenta de mediação transfronteiriça que incide no património siderúrgico (tangível, intangível, memorial e vivo).

As autarquias locais, os gestores de locais e as associações dos diferentes territórios da Rota estão reunidos numa associação com o intuito de desenvolver ações comuns de comunicação e de mediação patrimonial.

Os vários locais são valorizados por intermédio de museus, centros de interpretação, percursos pedestres e visitas a oficinas. São também valorizados por via do sítio Web dedicado: https://routeduferdanslespyrenees.fr.

Centrado principalmente em locais históricos siderúrgicos, a Rota integra a descoberta de práticas vivas em Legazpi (Gipuzkoa) e nos Pays de Nay (Béarn, Pirenéus Atlânticos). O Pays de Nay é uma etapa da Rota do Ferro por via da valorização de 3 locais: as rotas de descoberta da antiga Forja de Arthez d'Asson e das antigas Minas de Baburet, e a visita da oficina de um dos últimos fabricantes de sinos na França (Daban). Este dispositivo transfronteiriço insere-se uma iniciativa local preexistente no Pays de Nay. Trata-se de uma iniciativa da associação Fer et Savoir-Faire, em redor do local da Forja de Artez d'Asson em particular, que nos anos 90 levou à criação da rota transfronteiriça em colaboração com os parceiros bascos, catalães e andorranos. Atualmente, a Rota é apoiada pela Comunidade de Municípios do Pays de Nay (CCPN), no âmbito de uma parceria com a associação local.

O artesanato e artesanato siderúrgicas deixaram a sua marca na história do Pays de Nay. Atualmente, a empresa multinacional de fabrico de helicópteros (Safran-Turbomeca) e o fabricante de sinos Daban continuam a ser representantes deste passado. O último fabricante dispõe de competências raras (ameaçado de extinção), particularmente relacionadas com as práticas pastoris prevalecentes nos territórios vizinhos.

A DINÂMICA SOCIAL EM REDOR DO BRANDÃO/HAR/HALHAR DE SAINT-JEAN

CCPHG - ALTA GARONA

8

O "brandão", *Eth har* ou *halhar* em occitano da Gasconha, é uma festa popular nos Pirenéus centrais que decorre normalmente na noite de 23 para 24 de junho, véspera do Dia de São João, em torno de um tronco minuciosamente trabalhado que forma uma tocha gigante (8 a 12 metros). Na França, esta prática social e festiva tem lugar em aldeias do vale de Barousse (Altos Pirenéus) e Comminges (Alta Garona). Encontra-se um ritual semelhante (*falles ou haros*) em Andorra e nos vales pirenaicos da Catalunha e Aragão (Espanha). A vitalidade da prática tem por base a sua capacidade de reunir os habitantes à volta do trabalho coletivo de preparação do tronco e da festa e, depois, em redor do evento da cremação. Em Comminges e Barousse, a organização do "brandão" depende basicamente das comissões de festas das aldeias onde a prática tem lugar e dos funcionários municipais, ou, também, dos agentes do ONF ("Gabinete Nacional de Florestas") no que diz respeito à obtenção do tronco na floresta.

A transmissão da prática (desde a escolha da árvore até ao momento festivo) inclui conhecimentos e competências relacionados com uma grande diversidade de áreas (conhecimento da natureza envolvente, trabalho da madeira, a festa, etc.). Neste caso, a transmissão ocorre por intermédio de dois vetores principais: nas empresas (funcionários municipais, técnicos do ONF) e por via das relações intergeracionais, particularmente, no seio das comissões de festas (Heiniger-Castéret, 2019).

A inscrição das Festas do Fogo do Solstício nos Pirenéus na Lista Representativa do PCI da UNESCO em 2015 reforça o seu reconhecimento fora do território de prática, mas também no interior da própria comunidade de prática. Possibilita que as diferentes aldeias (na França, Espanha e Andorra) que praticam o "brandão" tomem consciência de que fazem parte de um todo. Presentemente, as Festas do Fogo do Solstício nos Pirenéus são objeto de um projeto de cooperação transfronteiriça POCTEFA «PROMETHEUS», que reúne administrações e instituições de investigação andorranas, catalãs e francesas. Conjugando investigação, educação e divulgação, este projeto promove a criação de ferramentas pedagógicas e de mediação cultural, incluindo um kit educativo para escolas e o *Prometheus Museum* (https://prometheus.museum). O PROMETHEUS ajuda a consolidar o interconhecimento entre os atores (de qualquer tipo) associados à prática e a sua ligação em rede transfronteiriça para a salvaguarda e valorização da prática.

PONTE... NAS ONDAS!

AECT RIO MINHO
GALIZA/NORTE DE PORTUGAL

A experiência de *Ponte... nas ondas!* (PNO!) (ver http://pontenasondas.org/) tem em vista recolher, divulgar e salvaguardar o património cultural comum da Galiza e do Norte de Portugal, com a criação de espaços e a organização de atividades para estas práticas culturais e a sua transmissão às gerações mais jovens.

O projeto teve início em 1995, quando um grupo de professores de várias escolas primárias e secundárias de ambos os lados da fronteira decidiu trabalhar em conjunto para salvaguardar, transmitir e apresentar contextos para preservar a vitalidade da cultura patrimonial da sua região fronteiriça. No início, tratava-se de um dia de rádio transfronteiriça «interescolar» que, ao longo do tempo, introduziu propostas em que o património comum da Galiza e de Portugal era o conteúdo fundamental das atividades que a pela associação propunha: concursos, jogos tradicionais, festivais musicais e de oralidade, coleções de património imaterial, edições de livros e de CD, atividades interativas, etc.

Gradualmente, consolidou-se um modelo eficaz, em que os portadores do PCI e as comunidades escolares participaram em conjunto no âmbito de metodologias inovadoras para salvaguardar o PCI da fronteira comum para as gerações futuras. Do projeto *Ponte... nas ondas!* nasceu, em 2005, a candidatura do património imaterial galaico-português no que respeita às obras-primas da UNESCO, a primeira nomeação transnacional promovida por escolas de ambos os países e apresentada pela Espanha e Portugal. Este processo complexo e financeiramente ambicioso reforçou a consciência na Eurorregião Galiza - Norte de Portugal da existência de um património comum entre as duas comunidades, que apresentam manifestações e expressões comuns apesar da divisão política.

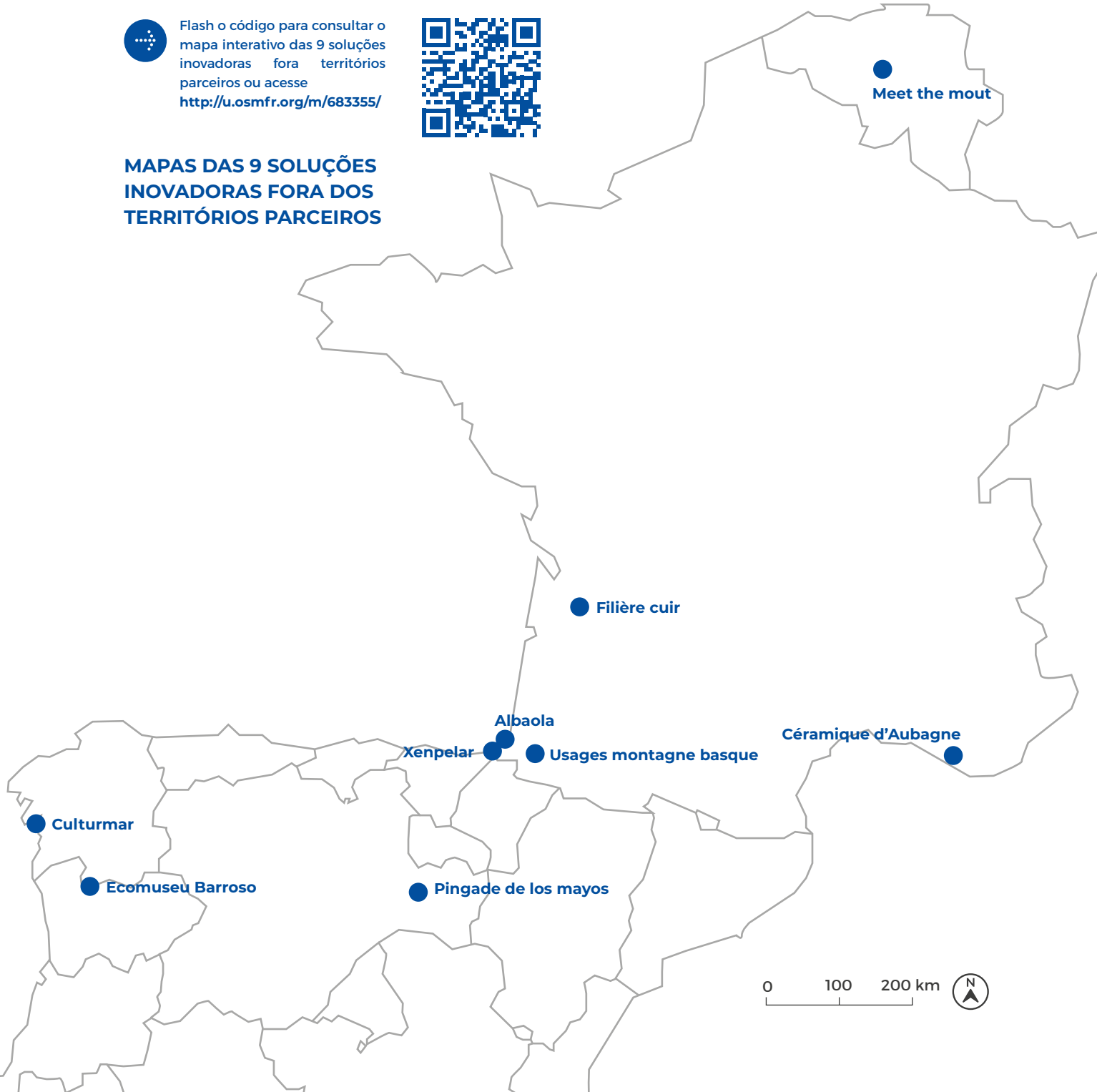
A transmissão às novas gerações com programas de rádio e vídeo realizados pelos jovens, a participação entusiástica desta faixa etária nas atividades de identificação e recolha de elementos do património nos diferentes concursos organizados, a sua participação nas jornadas de jogos tradicionais: são atividades em que o PCI foi o conteúdo prioritário, que é o principal objetivo do projeto Ponte... nas ondas! ao longo dos seus 27 anos de atividade.

A digitalização de toda a produção realizada possibilitou a divulgação do trabalho realizado pelos centros educativos, facto que promoveu a participação. Os programas produzidos estão disponíveis em www.pontenasondas.org.

5.3. 9 SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI FORA DOS TERRITÓRIOS DOS PARCEIROS

Flash o código para consultar o mapa interativo das 9 soluções inovadoras fora territórios parceiros ou acesse **http://u.osmfr.org/m/683355/**

MAPAS DAS 9 SOLUÇÕES INOVADORAS FORA DOS TERRITÓRIOS PARCEIROS



A ESTRATÉGIA DA FILEIRA DO COURO DOS TÊXTEIS DE LUXO E ARTES E OFÍCIOS

REGIÃO NOVA AQUITÂNIA
FRANÇA

A fileira do Couro, Luxo, Têxtil e Artes e Ofícios trata-se de uma fileira prioritária da política de apoio às empresas da Nova Aquitânia, que abrange: o ofícios ligados ao couro (curtimento, fabrico de luvas, artigos de couro, selaria, calçado); têxteis, moda e mobiliário (tapeçaria, lã, feltro, têxteis para calçado, têxteis técnicos); e outros materiais e domínios (porcelana, cerâmica, metal, vidro, cristal, papel, grafismo, impressão). A fileira inclui empresas unipessoais e artesanais, assim como grandes e conhecidas empresas industriais (como Porcelaine Bernardaud, Sellerie Lim Group ou Ganterie Agnelle). No total, mais de 1000 empresas e parceiros estão incluídos na estratégia regional.

A Região, em colaboração com a Câmara de Ofícios e Artesanato (CMA) e a Câmara de Comércio e Indústria (CCI) da Nova Aquitânia, elaborou um roteiro para a fileira relativamente ao período de 2020-2022. A definição desta estratégia é o resultado de um processo de consulta estabelecido, em particular, durante o "Rendez-vous des Savoir-faire d'Excellence". O roteiro é apoiado pelos serviços da Região através por via da Unidade da Fileira do Couro de Luxo, Têxtil e Artes e Ofícios. Trata-se igualmente de uma abordagem transversal que envolve vários serviços regionais (formação, turismo, internacional, património, etc.).

É implementado a nível territorial pelos organismos distritais da CMA e da CCI. Além disso, a estratégia conta com parceiros-chave para o desenvolvimento de ações, como o Instituto Nacional de Artes e Ofícios (INMA), o Sindicado Profissional de Artes e Ofícios - Workshops de Arte da França ou a Comissão Regional do Turismo (CRT NA).

O roteiro harmoniza as ações anteriormente implementadas em cada Região antes da sua fusão e da criação da região da Nova Aquitânia (em janeiro de 2016), além de conceber novas ações. As ações que fazem parte da estratégia contribuem, em particular, para ligar em rede os atores da fileira e criar parcerias a nível regional, mas também nacional ou europeu; reforçar a capacidade de inovação das empresas e das suas competências para a transformação digital; transmitir conhecimentos e adaptar a oferta de formação profissional às necessidades da fileira, com uma atenção especial aos ofícios em extinção; desenvolver o turismo de oficinas de artesanato, nomeadamente, nas zonas rurais; reconhecer e dar visibilidade aos conhecimentos por via do desenvolvimento da certificação das empresas e da sua participação em grandes feiras de prestígio; e abrir as empresas a novos mercados, especialmente no âmbito europeu.

MEET THE MOUT, A "SCHAAP PARADE"

BÉLGICA

A cooperativa de "La Ferme du Chant des Cailles" centra-se na economia rural e circular como uma ferramenta económica criada por três polos profissionais: a criação animal, a horticultura e os aromáticos.

Este grupo organizou uma atividade que incide na divulgação e valorização da tradição da transumância, cujo objetivo é sensibilizar os habitantes das zonas urbanas para a profissão de pastor e para os benefícios da criação animal local, em particular, de uma espécie de ovelha criada na sua exploração agrícola perto de Bruxelas.

A atividade visa introduzir o pastoreio às crianças e os benefícios que esta atividade para a sociedade ao longo da história.

Para o efeito, organizam um passeio com uma manada pelas ruas de Bruxelas até um parque onde são organizadas atividades festivas para as famílias: música, entretenimento infantil e, logicamente, workshops informativos sobre pastoreio e transumância.

A PINGADA DE LOS MAYOS E A PINOCHADA

VINUESA, SORIA - ESPANHA

A valorização das práticas assenta na própria comunidade ou aldeia de Vinuesa, que encontra nas festas de «La Pingada de los mayos» e «La Pinochada» um ato simbólico de reconhecimento, identidade e reivindicação dos seus ofícios tradicionais.

As festividades recebem apoio da ação institucional da Câmara Municipal, especialmente, por intermédio do seu apoio financeiro e logístico, do pároco e dois atores sociais principais: a confraria de Nuestra Señora del Pino, composta de homens casados, e a confraria do Señor San Roque, composta de homens solteiros. As confrarias são responsáveis pelo pingado de los mayos («elevação dos mastros»), procissões e celebrações.

Além disso, no âmbito de cada um destes grupos há pessoas que, consoante as funções que exercem - mordomos, capitães, alferes e sargentos - são protagonistas das festividades públicas e estão particularmente envolvidos no bom desenrolar de todos os eventos, desempenhando papéis de liderança com um forte conteúdo militar.

Por outro lado, a própria aldeia de Vinuesa é um ator principal nas festividades, por via dos seus grupos de jovens (peñas), das suas competições desportivas locais e, em especial, das suas mulheres, as protagonistas da Pinochada, uma batalha sem sangue que recria um conflito entre as aldeias vizinhas de Vinuesa e Covaleda.

Tanto o Pingado de los mayos como a celebração da Pinochada são manifestações de um antigo património imaterial, com a presença de elementos ou componentes partilhados por outras aldeias vizinhas. Para estas aldeias, a floresta, a pastorícia e usos afins (el monte) são um ponto de referência fundamental da sua existência e vida comunitária. No entanto, a Vinuesa provou ser um local singular porque retirou os pingados do contexto primaveril e levou-os até ao mês de agosto, facto que constitui um elemento diferenciador.

O PROGRAMA DE PROMOÇÃO DOS OFÍCIOS LIGADOS À CERÂMICA EM AUBAGNE: CERAMISTAS E CRIADORES DE FIGURINHAS DE SANTÃO

BOUCHES-DU-RHÔNE - FRANÇA

O objetivo da Comunidade da Aglomeração do Pays d'Aubagne e de l'Etoile, em colaboração com a Associação dos Artesãos Cerâmicos e de criadores de figurinhas de santão do Pays d'Aubagne, é promover e desenvolver os ofícios dos artesãos cerâmicos e criadores de figurinhas de santão de Aubagne e da sua aglomeração. Esta medida é em linha com a grande tradição da olaria e da criação figurinhas de santão na região.

Aubagne, em conjunto com Marselha e Aix-en-Provence, é a bacia patrimonial dos santões da Provença. Esta tradição é reforçada pela diversidade de oficinas na cidade de Aubagne e seus arredores. Algumas dedicam-se exclusivamente à cerâmica, outros a santões e ainda outros conjugam os dois produtos.

Com o intuito de promover estes ofícios e valorizá-los cultural, social, mas também economicamente, como forma de promover a cidade e a região no estrangeiro, e como motor económico local, levou-se a cabo uma série de ações. Algumas destas foram iniciadas há décadas, enquanto outras foram implementadas mais recentemente. Algumas destas ações têm uma tradição mais longa e estão mais consolidadas, outras são mais recentes, embora com repercussões importantes, e outras estão ainda em vias de concretização. O objetivo de todas elas é único: valorizar os ofícios ligados ao território e aos seus habitantes.

As principais ações implementadas são os mercados de verão e inverno de Aubagne e L'Étoile dedicados à cerâmica e aos criadores de santões; as bienais de Argilla e Arte de Santão; a Cidade da Arte de Santão Thérèse Neveu (espaço museológico permanente dentro de uma antiga oficina); a Aldeia de santões (recriação de uma aldeia tradicional provençal habitada por santões); o espaço Argilla (espaço multifuncional que acolhe exposições de ceramistas, uma loja e um bar-restaurante).

Paralelamente, a Câmara Municipal de Aubagne está presentemente a trabalhar na implementação de três projetos: a inscrição da arte de criação de figurinhas de santão na Lista representativa do PCI da UNESCO, a criação de um museu de cerâmica e a criação de um curso de formação sob a tutela dos companheiros.

ECOMUSEU DE BARROSO

PORTUGAL

O Ecomuseu Barroso é um museu territorial que representa e reforça a identidade numa relação constante com a população local. É o portador da memória coletiva de uma comunidade que se caracteriza por um património diverso e uma imaginação coletiva distinta.

Situa-se no planalto de Barroso, entre as serras do Gerês, Bornes, Larouco e Cabreira, numa região onde as pessoas preservam práticas ancestrais relacionadas com a terra e os animais, com competências, reuniões festivas e rituais únicos.

O Ecomuseu consiste num complexo museológico polinuclear com nove estruturas que abordam os temas do património material e imaterial, industrial e natural. Os costumes ligados à terra e ao trabalho, à organização social cooperativa do pastoreio e aos constituintes da paisagem de média montanha e planalto são uma forte dimensão do ecomuseu.

No âmbito do património cultural imaterial, a atividade do ecomuseu centra-se no inventário, estudo e promoção das manifestações presentes e praticadas na região de Barroso, em que algumas são expressões únicas da identidade do território, como as *Chegas de Bois, as Vezeiras de Fafião e o Congresso de Medicina Popular*.

XENPELAR, CENTRO DE DOCUMENTACIÓN DEL BERTSOLARISMO

GIPUZKOA - ESPANHA

O centro de documentação de *Xenpelar* apresenta uma estrutura semelhante à aranha: é alimentado por todas as secções da associação *Bertsozale Elkartea* (amigos do bertsolarismo) e, por seu turno, serve de apoio a várias ações para salvaguardar, divulgar e promover o bertsolarismo / bertsolaritza (a arte do canto improvisado em basco à capela) (https://bdb.bertsozale.eus/es/info/7-xenpelar-dokumentazio-zentroa).

Além de recolher, organizar e divulgar o património do bertsolarismo, o centro vai ao encontro das necessidades de documentação da associação Bertsozale Elkartea. Paralelamente, presta um serviço público aos investigadores e a qualquer pessoa interessada no bertsolarismo, que queira consultar as suas coleções ou aceder à informação disponível. Além de gravações e "bertsos", o centro dispõe de uma biblioteca e uma fototeca, assim como uma base de dados com arquivos históricos, de imprensa e de representações. Dispõe igualmente de uma base de dados sobre a improvisação mundial: www.argodat.com.

Por um lado, o centro recolhe e divulga as diferentes linhas de ação (programas, projetos, atividades de divulgação ou educativas, etc.). Por outro lado, é um dispositivo de documentação tanto para o trabalho aplicado de *Mintzola Ahozko Lantegia* (laboratório de oralidade Mintzola) como para a investigação sobre o bertsolarismo, que pode ser consultado no seguinte endereço: https://www.mintzola.eus/es/bertsolaritzaren-ikertegia.

O centro presta um serviço de consulta pública no local (devido à fragilidade de alguns documentos) ou em formato digital (muitos acervos já foram digitalizados).

A documentação que ostenta é muito variada. Por exemplo, contém mais de 3000 biografias de figuras-chave do bertsolarismo. Além disso, 15 % das representações são gravadas para se ter uma amostra representativa de arte improvisada, o que representa mais de 20 000 gravações mantidas no centro de documentação, além de inúmeras fotografias. Há igualmente mais de 27 000 exercícios de "bertsos" improvisados, dados com origem em workshops ou escolas de improvisação, etc. Paralelamente, é possível ter acesso a uma grande seleção de artigos de imprensa, cartazes, folhetos, etc., assim como a publicações especializadas, livros, discos e obras científicas. O dispositivo identifica e geolocaliza expressões interculturais. Finalmente, aloja os arquivos das associações ligadas ao bertsolarismo e acervos privados que cedidos. O diário do bertsolarismo, a agenda das representações, está igualmente presente no Xenpelar.

A Xenpelar foi criada pela associação Bertsozale Elkartea em 1991 com o intuito de promover a investigação. A coleção *Xenpelar Dokumentazio Zentroa* reúne principalmente o património do bertsolarismo gerado a partir dos anos 80, embora disponha também de importantes fontes de documentação histórica (folhas de "bertso" ou de *Bertso paperak*, livros, gravações, etc.). A atualização do acervo é permanente.

ALBAOLA, LA FAKTORIA MARÍTIMA VASCA

PASAIA, GIPUZKOA - ESPANHA

O museu vivo "Albaola" encontra-se num antigo estaleiro naval em Pasaia San Pedro (Gipuzkoa), o histórico porto baleeiro de onde partiam as grandes expedições para a Terra Nova.

A associação responsável pelo local trabalha para recuperar o património marítimo. Apoiado pela UNESCO, o Albaola aloja três espaços diferentes que funcionam de forma complementar: um espaço museológico dedicado à tradição marítima basca, uma oficina para a construção de uma réplica do baleeiro San Juan e a Escola Internacional de Carpintaria Marinha Lance Lee.

A tudo isto acresce uma vasta gama de atividades de sensibilização e participação: uma oficina de modelismo naval, uma oficina de reconstrução de barcos, uma escola de navegação (abertura para breve), atividades para escolas e para o Teatro do Mar. O local dispõe igualmente de um grupo de voluntários, assim como muitos doadores e patrocinadores (por intermédio do patrocínio de partes do baleeiro San Juan).

O principal objetivo do estaleiro naval San Juan, um baleeiro basco do século XVI cujos destroços foram encontrados nos anos 70 em Red Bay (Canadá), é recuperar técnicas do artesanato marítimo. Além disso, é uma ferramenta de mediação: os visitantes da Albaola podem ver em primeira mão o trabalho dos artífices do estaleiro. A construção da réplica fundamenta-se nos planos e técnicas do navio original, utilizando os resultados da investigação da equipa canadiana Parks Canada. Além das técnicas, a reconstrução aos materiais originais e obtém matérias-primas nas proximidades (mastros da floresta de Iraty em Navarra ou alcatrão de Quintanar de la Sierra em Burgos).

A formação profissional em carpintaria naval tem por base uma abordagem inovadora na Europa (método Lance Lee). A escola adota um sistema de ensino experiencial em interação com o estaleiro de construção: os formandos participam no estaleiro, sendo os artesãos também formadores. Abrange também a aprendizagem de outros ofícios artesanais (serração, silvicultura, trabalho com cânhamo, etc.). A formação é gratuita para os formandos, de muitas nacionalidades, que em troca participam no funcionamento geral do local (receção do público, manutenção das instalações).

A associação Albaola está igualmente o trabalho em rede, do nível local ao internacional, em particular, por intermédio da «Rede San Juan», que reúne fornecedores de matérias-primas e entidades parceiras (outros museus ou instalações culturais), mas também com a Região de Nova Aquitânia (França), Canadá ou UNESCO.
.

O SISTEMA DE MEDIAÇÃO SOBRE OS USOS DA MONTANHA NO PAÍS BASCO

PIRENÉUS ATLÂNTICOS - FRANÇA

Há vários anos que a Associação das Comissões Sindicais Bascas (EHMEB) e a Comunidade de Aglomeração do País Basco (CAPB) gerem um dispositivo de mediação na utilização das montanhas. Esta abordagem responde, por um lado, ao facto de as pessoas desconhecerem as montanhas e as atividades nelas realizadas e, por outro lado, ao facto de as referidas áreas serem cada vez mais frequentadas. O objetivo é sensibilizar os visitantes (turistas ou locais) para o comportamento adequado a adotar quando os usos tradicionais da montanha e as atividades turísticas e de lazer coexistem num mesmo espaço. Por exemplo, recomendação não sair dos caminhos nem tocar no gado.

A primeira fase do projeto desenvolveu-se nos anos 2010 com base no Guia de Boas Práticas da Montanha Basca, publicado sob a forma de uma banda desenhada que contém fPCIas práticas com a explicação do comportamento aconselhado numa dada situação. Este guia foi adaptado para vários suportes de comunicação (folhetos, letreiros, stands, vídeos, etc.). O dispositivo foi atualizado em 2020 graças ao desenvolvimento de uma nova campanha de comunicação («Mountain... respect!»), ao destacamento de mediadores nos locais mais frequentados e à criação de ferramentas regulamentares comuns para os gestores de terrenos para lidar com os comportamentos incorretos.

Estas ações resultam de uma abordagem de consulta, que teve início em 2002, sobre os múltiplos usos nas montanhas, que juntou um grande leque de atores

(autarquias locais, representantes eleitos, gestores de pastagens de montanha, criadores, pastores, silvicultores, caçadores, profissionais do turismo, naturalistas, investigadores, etc.). Seguiu-se a adoção de uma carta de desenvolvimento sustentável e a implementação de um programa Líder em 2007 e, a seguir, a prefiguração do Parque Natural Regional da Montanha Basca (em curso). Todas estas ações fazem parte de uma dinâmica territorial com incidência nas montanhas do País Basco, que está a ser implantada a vários níveis. Além das iniciativas levadas a cabo pela CAPB e pela EHMEB, os municípios e os gestores das pastagens de montanha estão cada vez mais envolvidos no desenvolvimento, à sua escala, de ações complementares relacionadas com a coabitação de usos nas montanhas.

FEDERACIÓN GALEGA POR LA CULTURA MARÍTIMA Y FLUVIAL «CULTURMAR»

EURORREGIÃO GALIZA NORTE DE PORTUGAL

A Federação Galega de Cultura Marítima e Fluvial (*Culturmar*) foi fundada em 1993 na sequência de um encontro de embarcações tradicionais na Ribeira (Corunha), com vista a defender, divulgar e promover o património marítimo da Galiza (e, subsequentemente, incluir o património fluvial). Presentemente, a Federação é constituída por 43 coletividades, incluindo associações desportivas, culturais, de moradores e etnográficas.

O intercâmbio de experiências com outros territórios europeus no tratamento e conceção de ações com vista à recuperação do património marítimo, e à sua valorização cultural e económica, foram fundamentais para definir o rumo a seguir pela Culturmar.

As deslocações permanentes da Federação a outros territórios europeus, especialmente à França, não só lhe permitiram representar o caráter único e a riqueza do património marítimo da Galiza, mas também aprender com outras experiências e reforçar o caráter único da Culturmar.

Uma das principais singularidades da Culturmar reside no facto de as associações que a compõem formarem uma rede de voluntários que trabalham em defesa do património marítimo e fluvial galego, razão por que a Federação Galega de Cultura Marítima e Fluvial está inscrita no registo de associações de voluntários galegos.

As sucessivas edições do encontro, que passou a ser um evento anual, promoveram um aumento constante do número de associações, projetos tradicionais de recuperação de barcos e publicações e revistas sobre cultura marítima.

A nível europeu, a presença da Culturmar é fundamentalmente marcada pela importância deste encontro, que é uma montra da riqueza do património galego. Em consequência deste trabalho, a cultura marítima e fluvial foi o convidado de honra no Festival de Douarnenez (em 2000) e no Festival de Brest (em 2008), dois eventos europeus centrados em barcos tradicionais. Na sequência deste percurso, em 2009, a "European Maritime Heritage (EMH)" convidou a Culturmar a aderir à associação, facto que veio a consumar-se em maio de 2009. Em setembro de 2010, no 7.º Congresso da EMH, a Culturmar foi nomeada membro da Comissão Executivo da EMH, assim como membro das Comissões de Cultura e Segurança.

5.4. SOLUÇÕES INOVADORAS: 6 EIXOS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI

O estudo das 18 boas práticas apresentadas anteriormente permite destacar «o que constitui uma boa prática» e identificar orientações para a valorização do PCI, garantindo a sua transmissão e a sua viabilidade. Estas orientações ou «soluções inovadoras» são aqui apresentadas em redor de 6 eixos e ilustradas por exemplos.

6 EIXOS INOVADORES PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI

- Dinâmicas sociais
- Documentação e investigação
- Transmissão e mediação
- Apoio e acompanhamento
- Redes e governação
- Diversidade

DINÂMICA SOCIAL	DOCUMENTAÇÃO	TRANSMISSÃO E MEDIAÇÃO	APOIO E ACOMPANHAMENTO	REDES E GOVERNANÇA
Dinâmica capaz de criar links e transmitir o PCI	**Dispositivos interagindo com operadoras PCI**	**Sistemas integrativos, acessíveis, participativos e experienciais**	**Dispositivos destinados a profissionais, associações e setores de atividade**	**Arranjos inclusivos, intersetoriais e interterritoriais**
Gerado por comunidades de prática	Acessível a/alimentado por comunidades de prática	Combinando processos formais e informais, envolvendo comunidades de prática	Apoio técnico e financeiro para salvaguardar, transmitir e valor	Participação de profissionais e atores-chave na governança
Gerado por um território em ressonância com sua identidade cultural	Integrando práticas comuns, raras ou ameaçadas	Com base na participação ativa dos alunos/público	Estruturação de setores econômicos e culturais locais	Orientação por entidades públicas locais
Federação, participação e envolvimento das populações locais	Levando em conta a diversidade cultural	Acessível a todos e em todo o território (mesmo móvel)	Rede de atores	Rede de atores PCI (dentro do mesmo domínio / entre domínios)
Interação entre diferentes práticas de PCI	Vetores de uma identidade cultural em que os habitantes se reconhecem	Permitir a mediação turística para descobrir o território		Em áreas geográficas variáveis, mesmo transfronteiriças

DIVERSIDADE

Sistemas que garantem a diversidade e complementaridade das ações de salvaguarda e recuperação

Sistemas multimodais: apoiados por comunidades de prática, associações, administrações, equipamentos culturais, etc. ; ou uma combinação dos mesmos.	Combinando uma variedade de práticas (dança, gastronomia, artesanato, cantos, festas, jogos, práticas agrícolas, pesca, expressões linguísticas...).	Combinando uma variedade de campos de ação (pedagogia, desenvolvimento econômico, pesquisa, museus, turismo, artesanato, setor agroalimentar, abordagens digital...).

DINÂMICAS SOCIAIS

Dinâmicas sociais capazes de criar ligações e transmitir o PCI por elas próprias:

- Dinâmica social :
  - geradas pelas comunidades de práticas;
  - geradas por um território em ressonância com a sua identidade cultural, geralmente, em redor de eventos populares e festivos associados à música, dança, teatro ou gastronomia.

- Dinâmicas inclusivas que :
  - reúnem as populações locais em toda a sua diversidade (incluindo as gerações mais jovens, mulheres ou residentes temporários);
  - envolvem a sua participação em acontecimentos do PCI e, até, o envolvimento em tarefas preparatórias e organizativas.

- Dinâmicas das comunidades de práticas que agregam e geram interações entre práticas do PCI de diferentes naturezas.

Casos práticos: dinâmicas sociais das comunidades de práticas

O brandão, «*eth har*» ou «*halhar*» em occitano da Gasconha, é uma festa popular nos Pirenéus centrais que decorre normalmente na noite de 23 para 24 de junho à volta de um tronco minuciosamente trabalhado que forma uma tocha gigante (8 a 12 metros de altura). Na França, esta prática social e festiva tem lugar principalmente em aldeias do Vale de Barousse (Altos Pirenéus) e Comminges (Alta Garona).

O brandão tem um forte significado para a comunidade de profissionais e os habitantes das aldeias (que, muitas vezes, se confundem). Por via do apego que a prática desperta neles, reforça os laços sociais e constitui um vetor da identidade cultural do território. Esta festa é um momento de convívio partilhado por habitantes de todas as idades. Conta com vetores de transmissão informal que são sempre sólidos: por via de relações intergeracionais dentro das aldeias. Por intermédio das comissões de festas, os habitantes participam na organização da festa e na preparação do tronco. Geralmente, os representantes locais eleitos estão muito envolvidos na organização dos brandões.

É importante referir que algumas aldeias que deixaram de ter festas de santos padroeiros continuam organizam o brandão. Esta festividade conjuga várias práticas, desde a preparação da tocha (conhecimento da floresta para a escolha do tronco, competências artesanais para o trabalho de descascamento e corte do brandão) até ao momento da celebração (a festa começa com um momento coletivo, um aperitivo ou uma refeição comunitária e, depois, a cremação é acompanhada de animação musical).

Além disso, movidos pelo desejo de dar a conhecer a sua prática, os portadores da festa incentivaram a criação do projeto de cooperação transfronteiriça «Prometheus» (Interreg POCTEFA) entre parceiros franceses, andorranos e catalães.

AO festa de Nuestra Señora de las Nieves é celebrada de 4 a 6 de agosto em Las Machorras (Espanha), uma aldeia localizada em Cuatro Ríos Pasiegos, uma zona montanhosa no norte da província de Burgos, na fronteira com a Cantábria, com a qual partilha a cultura «pasiega». Esta cultura, há muito desprezada, está associada às práticas pastoris e transumantes que moldaram a paisagem singular deste território.

A procissão de Nieves é a exaltação de uma identidade e de um modo de vida pastorais. A forte participação dos habitantes na organização desta festa contribui para a afirmação do seu papel central na cultura da comunidade pasiega. Os habitantes participam nos preparativos, nos ensaios e na elaboração dos versículos recitados pelas personagens principais, interpretadas também pelos aldeões.

A participação das crianças, entendida como um rito de passagem intracomunitária, promove o envolvimento entusiástico das famílias. Traduz igualmente o forte empenho da «Junta Vecinal Administrativa» de Las Machorras que garante a sustentabilidade do evento. No âmbito do seu financiamento, recebe donativos de particulares e empresas locais.

Além disso, a organização da festa conta com a participação de residentes temporários, como os funcionários públicos ou médicos transferidos para a zona, ou famílias bascas e madrilenas que possuem segundas casas e que estão organizadas na associação TRUSILURI. O reconhecimento da festa de Nieves tem vindo a crescer nos últimos anos e atrai muitos visitantes que têm curiosidade em descobrir esta modesta região montanhosa.

A dinâmica inerente às festividades e à cultura pasiega envolve também a outras iniciativas locais, como o setor agroalimentar (produção leiteira ou apicultura) e o turismo de montanha, ou ainda projetos educativos e culturais, incluindo, designadamente, a criação do museu etnográfico «Cuatro Ríos Pasiegos».

Exemplos de dinâmicas sociais:

- A dinâmica social em redor do brandão/har/halhar de Saint Jean (Alta Garona / Altos Pirenéus, França)
- La dinámica social en torno a la fiesta de Nuestra Señora de la Nieves (Burgos, Espanha)
- La dinámica social en torno a la pingada de los mayos y la Pinochada (Soria, Espanha)
- A dinâmica social do canto polifónico em Bearn (Pirenéus Atlânticos, França)
- O Núcleo promotor Auto da Floripes (Viana do Castelo, Portugal)
- O grupo de formadores de Danças de Alcalá de la Selva (Teruel, Espanha)

DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Dispositivos de documentação e de investigação em interação com as comunidades do PCI:

- Dispositivos documentais acessíveis às comunidades de práticas:

  - cujos acervos são por elas utilizados para implementar as suas atividades de salvaguarda, transmissão e melhoria do PCI (representações, eventos, ações educativas, exposições, etc.);

  - ao mesmo tempo que contribuem para a especialização e disseminação e mediação cultural, tanto para os habitantes do território como a uma escala mais vasta: nacional e internacional.
- Dispositivos documentais alimentados pelas ações das comunidades de práticas,

  - ou cuja criação é impulsionada por elas,

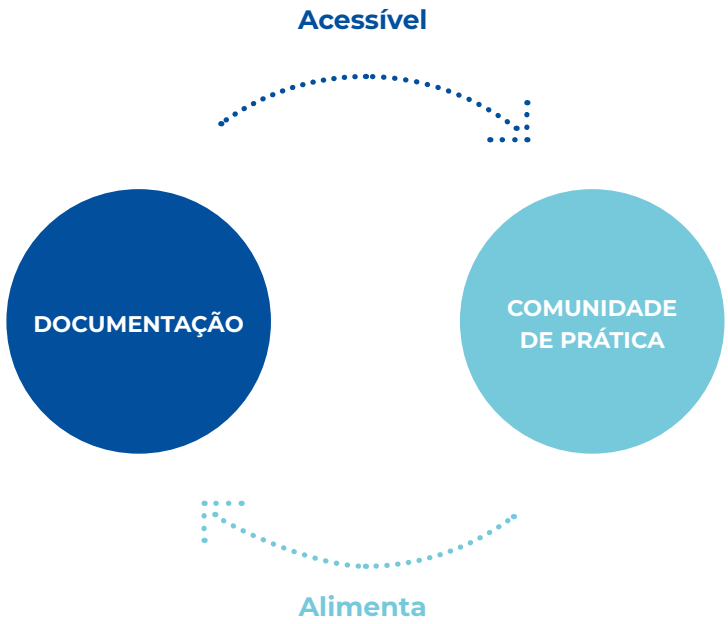
  - e que albergam uma variedade de recursos.
- Dispositivos que:

  - dão acesso a dados sobre práticas comuns, decorrentes da esfera privadas, raras ou ameaçadas;

  - têm em conta a diversidade cultural no seio das comunidades de prática e as especificidades locais.
- Dispositivos:

  - vetores de uma identidade cultural em que os habitantes se reconhecem;

  - capazes de mobilizar redes de voluntários (profissionais ou não), envolvendo-os tanto nos processos de recolha como nas diligências de divulgação.



Casos práticos: dispositivos para documentação e/ou investigação

O *Xenpelar* (Pasaia-Gipuzkoa, Espanha) é um centro de documentação sobre o bertsolarismo criado pela associação de cantores de improviso *Bertsozale Elkartea*, com o intuito de incentivar a investigação sobre esta prática oral. O *Xenpelar* funciona como uma «teia de aranha», no sentido em que o dispositivo se alimenta das ações realizadas pelas diferentes secções que compõem a associação (transmissão, difusão, investigação, comunicação) e, em paralelo, serve de apoio às suas várias atividades. O acervo documental do *Xenpelar* engloba uma grande variedade de suportes (papel, digital, áudio, vídeo, artigos de imprensa, cartazes, arquivos de associações, publicações científicas, agenda de representações, etc.), assim como materiais pedagógicos ou exercícios de bertsos disponibilizados aos professores (tanto nas escolas de bertso como nos estabelecimentos escolares). Em conformidade com os princípios defendidos pela associação, o centro abre espaço para o diálogo com o presente e a constante atualização da prática por via da experimentação. Deste modo, a *Bertsozale Elkartea* e o *Xenpelar* contribuem para a gestão da fragilidade e vulnerabilidade do PCI num domínio como o da tradição oral, cuja transmissão se produz com frequência em círculos privados.

A federação *Culturmar* reúne associações desportivas, culturais, etnográficas e de bairro, com vista a preservar e promover o conhecimento da cultura marítima e fluvial comum à Galiza (Espanha) e ao Norte de Portugal.

A partir de 1993, organiza um encontro anual de barcos tradicionais que, ao longo dos anos, levou à multiplicação de projetos de recuperação de barcos e ao desenvolvimento de publicações e revistas sobre cultura marítima. As suas ações possibilitaram valorizar tradições específicas das comunidades marítimas e fluviais locais, mas também recuperar certos ofícios. A organização de exposições e encontros em toda a Eurorregião Galiza - Norte de Portugal reforça a identificação das populações locais com a cultura marítima e fluvial do território. Além disso, as associações membros da federação *Culturmar* constituem uma grande rede de voluntários locais, que canalizam a recolha e divulgação. Por outro lado, a federação é uma parte interessada nas redes europeias [cf., eixo Redes e Governação] e contribui, deste modo, para a projeção do património marítimo e fluvial do território no panorama internacional.

Exemplos de dispositivos para documentação e/ou investigação

- Xenpelar - Centro de documentación del bertsolarismo (Gipuzkoa, Espanha)
- Culturmar (Galiza, Espanha)
- Museu de la Pesca de Palamós i l'Espai del Peix (Girona, Espanha)

TRANSMISSÃO E MEDIAÇÃO

Dispositivos de transmissão e mediação integradores, acessíveis, participativos e experimentais:

- Dispositivos de transmissão que combinam:

  - processos informais (como transmissão por imersão ou imitação no seio das comunidades de práticas)

  - e processos formais (como escolas e conservatórios de dança e música tradicionais ou centros de formação profissional para artesãos), sendo que os últimos apoiam ou complementam os primeiros.
- Dispositivos de transmissão e/ou mediação:

  - integradores: que envolvem as comunidades de prática nos processos de transmissão ou mediação;

  - participativos e experimentais: com base na participação ativa dos formandos ou do público por intermédio da prática ou da experiência.
- Mecanismos de mediação cultural e turística: para

  - saber mais sobre o PCI do território;

  - e torná-lo mais conhecido.
- Equipamentos acessíveis ou móveis, que

  - permitem o acesso à transmissão e mediação a todos os habitantes e em todo o território;

  - incluem formatos digitais dirigidos a um vasto público.

Casos práticos: dispositivos para a transmissão e/ou mediação

O Museu de la Pesca de Palamós (Girona-Catalunha, Espanha) é constituído por vários espaços organizados para uma visita didática e interativa que permite que os visitantes descubram plenamente o mundo da pesca: os processos envolvidos na comercialização dos produtos da pesca, os barcos, as técnicas e locais de pesca, a legislação, a organização dos pescadores em confrarias, assim como a culinária relacionada com o peixe. A possibilidade de os visitantes assistirem em direto a uma lota de peixe constitui uma experiência imersiva. O *Espai del Peix*, integrado no museu, proporciona uma experiência participativa: o visitante descobre a culinária relacionada com o peixe com uma demonstração e degustação de pratos que vão desde pratos tradicionais até às receitas mais inovadoras. Além disso, o museu disponibiliza vários recursos pedagógicos para professores desde o pré-escolar ao ensino secundário: um kit pedagógico disponível online, assim como várias atividades com base numa abordagem experimental (visitas guiadas, workshops participativos, degustações, etc.). Paralelamente, são propostos workshops extraescolares. O estabelecimento tem igualmente um programa de orientação, sensibilização e formação dirigido tanto aos jovens que pretendem tornar-se pescadores como aos profissionais no ativo, com uma atenção especial à integração das mulheres no mundo da pesca.

Há 27 anos, o projeto de rádio escolar Ponte nas... ondas! permitiu introduzir o PCI, e mais especificamente o PCI galaico-português, nas salas de aula das escolas espalhadas pelo território da Eurorregião da Galiza (Espanha) - Norte de Portugal. Trata-se de

um processo em que professores, alunos e suas famílias têm um forte envolvimento. Além disso, a participação dos portadores de práticas nas atividades de Ponte...nas ondas! (emissões de rádio e televisão, festivais de oralidade, concursos para a recolha de expressões do PCI, etc.) é constante. Muitas das associações que trabalham para a preservação de diferentes expressões do PCI, assim como artistas (músicos, narradores, etc.), colaboram com o projeto. Toda a produção realizada ao longo dos anos foi digitalizada e partilhada na Internet, com vista à divulgação do trabalho realizado pelos centros educativos.

A *Albaola - La Factoría Marítima Vasca* (Pasaia-Gipuzkoa, Espanha) é uma oficina-museu dedicada à tecnologia marítima artesanal e ao património marítimo basco em geral. O local aloja igualmente um espaço museológico, um estaleiro para a construção de uma réplica de um baleeiro do século XVI e um centro de formação profissional em carpintaria marinha. A *Albaola* tem por base uma operação circular, em que as ações de recuperação, preservação, transmissão e mediação patrimoniais interagem de forma contínua: os operários do estaleiro são igualmente formadores no centro de formação; os formandos participam na receção do público; e os visitantes são espetadores da reconstrução do baleeiro. O museu tem também um sítio Web muito rico que permite que os internautas acedam a muita informação sobre o baleeiro San Juan, a sua reconstrução e as competências marítimas artesanais.

O projeto *Landarte* (Navarra, Espanha) realiza-se todos os anos em diferentes localidades rurais de Navarra para promover interações entre a cultura tradicional destas aldeias e artistas ou criadores contemporâneos. O projeto *Landarte* ocorre em localidades afetadas pelo envelhecimento e pelo despovoamento crescente, onde os contactos intergeracionais intermitentes tornam a transmissão de conhecimentos e técnicas tradicionais muito difícil. A edição de 2017 decorreu, entre outros locais, no município de Sesma com o tema do artesanato do esparto ou alfa, e contou com a participação de Mari Jose Rekalde, artista contemporânea de esculturas têxteis. O projeto mobilizou os artesãos de esparto (reformados) e os habitantes do município, especialmente, as crianças e o conjunto de mulheres magrebinas que vivem em Sesma. Deste modo, foi possível estabelecer um contacto, cujas consequências continuam a sentir-se, entre os artesãos e as gerações que desconheciam a importância do esparto em Sesma, na primeira metade do século XX.

Exemplos de dispositivos para a transmissão e/ou mediação:

- Museu de la Pesca de Palamós i l'Espai del Peix (Girona, Espanha)
- Ponte... nas ondas ! (Galiza - Norte de Portugal)
- Albaola - La Factoría Marítima Vasca (Gipuzkoa, Espanha)
- Proyecto Landarte (Navarra, Espanha)
- O grupo de formadores de Danças de Alcalá de la Selva (Teruel, Espanha)
- Ecomuseu de Barroso (Vila Real, Portugal)
- O dispositivo de mediação sobre os usos da montanha no País Basco (Pirenéus Atlânticos, França)
- A Rota do Ferro nos Pirenéus: a etapa do Pays de Nay (Pirenéus Atlânticos, França)
- O programa de valorização dos ofícios da cerâmica em Aubagne (Bouches-du-Rhône, França)
- Xenpelar - Centro de documentación del bertsolarismo (Gipuzkoa, Espanha)

APOIO E ACOMPANHAMENTO

Sistemas de apoio e acompanhamento de portadores de práticas, associações e setores de atividade:

- Dispositivos:
  - apoio e acompanhamento técnico e financeiro aos profissionais (no âmbito de um compromisso profissional ou cultural);
  - para salvaguardar, transmitir e valorizar as suas práticas (ajuda na procura de financiamento, ajuda nos processos de certificação, ajuda na comunicação - promoção - marketing - transformação digital, estratégia de marketing, etc.).

- Dispositivos que contribuem para:
  - a estruturação das fileiras económicas e culturais locais (do aprovisionamento ao produto final, do instrumento à expressão cultural);
  - e a ligação em rede dos intervenientes nestas fileiras [ver eixo Redes e Governação].

Casos práticos: dispositivos de apoio e acompanhamento

A fileira do Couro, Luxo, Têxtil e Artes e Ofícios é uma fileira prioritária na política de apoio às empresas da Nova Aquitânia (França), que abrange tanto empresas e artesãos unipessoais, como grandes empresas reconhecidas. Com o roteiro 2020-2022 «Do gesto à inovação», a Região está a trabalhar na estruturação da fileira e no acompanhamento às empresas, em estreita colaboração com a Câmara de Ofícios e do Artesanato e a Câmara de Comércio e Indústria. A estratégia regional contribui para reforçar a capacidade de inovação das empresas por intermédio, por exemplo, do convite à manifestação de interesse «Design e Conhecimentos de Excelência» para incentivar a integração do design no centro da sua produção (acompanhando-as na criação de novos produtos ou serviços, ou incentivando a colaboração entre designers / iniciativas individuais / projetos coletivos). Acompanha-as no seu processo de transformação digital com ações de formação ou subsídios. Além disso, incentiva o conhecimento dos dispositivos e ajudas públicas existentes junto das empresas.

Acompanha-as nos seus processos de certificação (como a certificação «Living Heritage Company»), nos seus processos de comunicação (por via da certificação «Made in Nouvelle-Aquitaine» ou do logótipo «Do gesto à inovação») ou na sua participação em feiras de prestígio (como a «Made in France»).

Paralelamente, esta política de parceria procura apoiar os processos de transmissão de empresas artesanais, em particular, por via do acompanhamento da evolução dos

ofícios, da identificação das competências em vias de extinção e da adaptação da formação profissional às necessidades da fileira. Acompanha ainda os artesãos no final da sua atividade no processo de transmissão das suas empresas.

Os *ceramistas e criadores de figurinhas de santão de Aubagne* (Bouches-du-Rhône, França) são organizados por intermédio da Associação de Ceramistas e Criadores de Santão de Aubagne.

Esta associação de profissionais foi criada em 1980 para preservar e promover as competências dos ceramistas e criadores de figurinhas de santão da região. Trabalha, designadamente, para reunir recursos com vista a apoiar as empresas artesanais no seu desenvolvimento económico. Além disso, trata-se de um ator importante no processo de valorização dos ofícios relacionados com a cerâmica dentro da Comunidade de Aglomeração Pays d'Aubagne et de Étoile [ver Redes e Governação].

Exemplos de dispositivos de apoio ou de acompanhamento para portadores de práticas, associações ou setores de atividade:

- A estratégia da fileira do couro, luxo, têxtil e Artes e Ofícios da Região da Nova Aquitânia (França)
- O programa de valorização dos ofícios relacionados com a cerâmica em Aubagne (Bouches-du-Rhône, França)
- O dispositivo de mediação sobre os usos da montanha no País Basco (Pirenéus Atlânticos, França)
- Xenpelar - Centro de documentación del bertsolarismo (Gipuzkoa, Espanha)

REDES E GOVERNAÇÃO

Dispositivos de ligação em rede e governação inclusivos, intersetoriais e interterritoriais:

- Dispositivos de governação em que:
  - participam profissionais e atores-chave do PCI do território;
  - as entidades e atores públicos têm um papel de liderança, particularmente, no acompanhamento [ver Eixo de Apoio e Acompanhamento], e na ligação em rede de atores e profissionais associados aos mesmos ou a diferentes tipos de práticas;
- Ligação em rede e governação que ocorrem em:
  - perímetros geográficos variados;
  - perímetros que não estão sistematicamente subordinados às fronteiras político-administrativas, ou mesmo transfronteiriças.

Casos práticos: governação ou ligação em rede

O programa de valorização dos ofícios ligados à cerâmica é apoiado pela Cidade de Aubagne e pela Comunidade de Aglomeração do Pays d'Aubagne e de Étoile (Bouches-du-Rhône, França) em colaboração com os profissionais, reunidos no seio da Associação de Ceramistas e Criadores de Figurinhas de Santão d'Aubagne [ver eixo Apoio e Acompanhamento].

A abordagem tem por base a participação dos portadores de práticas nos órgãos de governação, e na implementação de ações coordenadas que integram os diferentes atores envolvidos.

A partir dos anos 90, esta abordagem levou à consagração das bienais de Argilla e Art Santonnier, à organização dos mercados de inverno e verão, ao desenvolvimento de espaços museológicos (como a "Cité de l'art santonnier Thérèse Neveu" ou a "Village des Santons") ou à criação de um sistema inovador que combina exposições, marketing e convívio (o espaço Argilla). Além disso, a Cidade de Aubagne está atualmente a trabalhar no registo da arte de criação de criaturas de santão na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da UNESCO, assim como na criação de um curso de formação sob a supervisão dos companheiros. Este programa de parceria, apoiado por entidades públicas locais, contribui para a viabilidade dos ofícios associados à produção de objetos de uso diário; trabalha também para promover a produção com personalidade própria, representativa do território e da sua identidade, assente nas competências e nos materiais tradicionais, ao mesmo tempo que está aberta à inovação.

A estratégia da Fileira do Couro, Luxo, Têxtil e Artes e Ofícios [ver eixo Apoio e Acompanhamento] é apoiada pela Nova Aquitânia (França) por via da sua própria unidade e pessoal dedicado (Unidade fileira do couro, luxo, têxtil e artes e ofícios), nos Serviços de Direção Estratégica e fileiras do Polo de Desenvolvimento Económico.

A Unidade da fileira trabalha para implementar esta política em colaboração com vários serviços regionais (formação, turismo, internacional, património, etc.).

A Câmara de Ofícios e Artesanato e a Câmara de Comércio e Indústria, portadores conjuntos da estratégia, desenvolvem ações a nível territorial por intermédio das suas agências distritais. O roteiro da fileira resulta de um processo de consulta, iniciado no âmbito dos Encontros de Competências de Excelência, envolvendo os principais atores da fileira e aberto à participação por via de uma plataforma online. Associa parceiros-chave como o Institut Nacional de Artes e Ofícios, o Sindicato Profissional de Artes e Ofícios / Workshops de Arte da França ou a Comissão Regional do Turismo.

A Federação Galega de Cultura Marítima e Fluvial Culturmar [ver eixo Documentação e Investigação] reúne 43 conjuntos locais, incluindo associações desportivas, culturais, etnográficas e de bairro. Coordena ações conjuntas para a conservação e divulgação do PCI marítimo e fluvial comum à Galiza (Espanha) e ao Norte de Portugal. Trata-se de um projeto transfronteiriço, à escala da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal, que reúne as práticas e comunidades de ambos os territórios. Uma das principais características da Culturmar é que as associações membros constituem uma rede de voluntários que trabalham na defesa do património marítimo e fluvial. Por outro lado, a federação está empenhada no intercâmbio de experiências com outros territórios europeus.

Além do encontro de barcos tradicionais de renome internacional que organiza todos os anos, a federação participa em encontros idênticos organizados noutros locais da Europa, particularmente, na França (Douarnenez em 2000 e Brest em 2008). Devido a esta trajetória, a federação é desde 2010 membro da Comissão Diretiva da ONG European Maritime Heritage (EMH) desde 2010.

A associação Albaola (Pasaia-Gipuzkoa, Espanha), que apoia a oficina-museu com o mesmo nome [ver eixo Transmissão e Mediação], reúne os seus vários colaboradores na «Rede San Juan» com o objetivo de divulgar os benefícios e o programa cultural do projeto e desenvolver o trabalho colaborativo.

Esta rede reúne parceiros culturais (de outros museus, atores patrimoniais ou culturais) temática ou geograficamente próximos de Albaola, assim como fornecedores do estaleiro do baleeiro de San Juan. O estaleiro abastece-se de materiais tradicionais num raio local (carvalho de Sakana, mastros de Iraty, alcatrão de Quintanar de la Sierra, etc.), o que incentiva a interação com outras formas de embarcações.

Além disso, a Rede de San Juan estende-se em termos transatlânticos, integrando estruturas patrimoniais e culturais no Canadá e nos Estados Unidos. As ligações são particularmente fortes com a agência canadiana Parks Canada, cuja investigação

sobre o naufrágio do baleeiro San Juan permite que o estaleiro basco trabalhe a partir de planos, técnicas e materiais originais.

A associação Albaola está também envolvida em projetos de cooperação transfronteiriça entre a Nova Aquitânia e Euskadi.

Além disso, o museu está aberto à participação do público por via de uma grande rede de voluntários e sistemas de doações e patrocínios de partes do baleeiro.

Além disso, o trabalho do San Juan foi recompensado em 2015 pela UNESCO, que desde então patrocina o trabalho da Albaola no âmbito da Convenção do Património Subaquático.

Exemplos de dispositivos de ligação em rede e de governação inclusivos, intersetoriais e interterritoriais:

- O programa de valorização dos ofícios relacionados com a cerâmica em Aubagne (Bouches-du-Rhône, França)
- A estratégia da fileira do couro, luxo, têxtil e Artes e Ofícios da Região da Nova Aquitânia (França)
- Albaola - La Factoría Marítima Vasca (Gipuzkoa, Espanha)
- Culturmar (Galiza, Espanha)
- O dispositivo de mediação sobre os usos da montanha no País Basco (Pirenéus Atlânticos, França)

DIVERSIDADE

Mecanismos que garantem a diversidade e complementaridade das ações de salvaguarda e valorização do PCI

- Dispositivos multimodais:

  - projetos de valorização do PCI apoiados por comunidades de bairro, comunidades de prática, associações, administrações, instalações culturais, centros de documentação, instituições patrimoniais, etc.

  - ou uma conjugação dos mesmos.

- Processos de valorização do PCI que combinam uma diversidade de:

  - práticas do PCI, incluindo elementos menos conhecidos ou ameaçados do PCI;

  - campos de ação (identificação, documentação, investigação, preservação, transmissão, formação, mediação, promoção, etc.);

  - campos inovadores para a valorização do PCI (as perspetivas digitais do PCI, as práticas festivas, a fileira agroalimentar, dispositivos de transmissão, o turismo experimental, etc.).

Casos práticos: exemplos de dispositivos que garantem a diversidade e complementaridade de ações de salvaguarda e valorização

O *Núcleo promotor do Auto da Floripes* (Viana do Castelo, Portugal) foi criado em 2010 pelos atores e antigos atores do Auto da Floripes, um espetáculo teatral antigo apresentado durante a festa de Nossa Senhora das Neves (5 de agosto) pelos habitantes do *Lugar das Neves*. O *Núcleo* está envolvido na encenação do Auto da Floripes, nos ensaios teatrais e de danças, na logística (guarda-roupa ou adereços), assim como na preparação da cenografia. O seu objetivo é promover o legado desta prática teatral como património vivo e produto cultural de excelência, como forma de consolidar a identidade coletiva, investindo na adaptação do evento ao presente de uma forma sustentável. A comissão de festas de *Nossa Senhora das Neves* organiza a festa religiosa na qual se insere a representação teatral. As autarquias locais contribuem igualmente para o êxito deste evento. O evento é autofinanciado com as contribuições dos membros do *Núcleo*, assim como com subsídios públicos pagos anualmente pelas administrações locais e com o apoio financeiro das empresas do território.

Além disso, o *Núcleo* está envolvido em estratégias para a preservação e recriação do *Auto da Floripes*. Levou a cabo um processo exaustivo de documentação, recolha de material associado ao evento e desenvolvimento de investigação sobre esta manifestação. Este grupo de atores contribui igualmente para a revitalização da prática, por via da transmissão aos habitantes e formação de jovens (por intermédio, por exemplo, da publicação de um livro infantil).

O conjunto está também a trabalhar para desenvolver a difusão digital deste evento e promover o Auto noutros contextos e encontros de teatro popular nacionais e internacionais.

No seu conjunto, os 18 casos estudados demonstram o respeito pela diversidade e complementaridade das ações de salvaguarda-valorização do PCI. Por um lado, esta diversidade e complementaridade estão relacionadas com os portadores dos projetos. Por exemplo, a transmissão de «*danças*» em Alcalá de la Selva (Teruel, Espanha) é levada a cabo por formadores oriundos da comunidade de prática. Além disso, esta ação é apoiada pela Câmara Municipal, a escola local, a Diputación Provincial de Teruel e o Governo de Aragão.

No País Basco (Pirenéus Atlânticos, França), foram desenvolvidas ações de mediação em redor dos usos da montanha sob a égide de gestores de pastagens de montanha em colaboração com a Comunidade de Aglomeração do País Basco, em consulta com municípios, associações pastoris, elementos eleitos, criadores, pastores, silvicultores, caçadores, profissionais do turismo, naturalistas, investigadores, etc.

Em Palamós (Girona-Catalunha, Espanha), a mediação patrimonial em torno da pesca tradicional é promovida pela *Fundació Promediterrània*, que reúne o Museu da Pesca, a Câmara Municipal, a confraria dos pescadores de Palamós e a Cátedra de Estudos Marítimos da Universidade de Girona. O programa de valorização dos ofícios da cerâmica em Aubagne (Bouches-du-Rhône, França) ou a estratégia de valorização da fileira do Couro, Têxtil e Artes e Ofícios da Região Nova Aquitânia são dirigidos pelas autarquias locais, envolvendo ao mesmo tempo os portadores de práticas e os atores-chave das fileiras locais.

Por outro lado, a diversidade e complementaridade são garantidas no que diz respeito aos diferentes campos de ação e às várias práticas do PCI em causa por via de iniciativas de salvaguarda-valorização. É o caso, por exemplo, da dinâmica social do canto polifónico em Béarn (Pirenéus Atlânticos, França), promovida principalmente pela comunidade de profissionais, acompanhados por associações e instituições culturais do território.

A vitalidade do canto polifónico fundamenta-se essencialmente em grupos formais amadores ou informais que se encontram para cantar em locais privados ou públicos, informalmente num bar, na rua, no mercado, etc., ou no contexto de eventos programados, festividades e feiras locais. Estes encontros de profissionais (*cantèras*), que reúnem cantores principiantes e experientes, contribuem para a transmissão por via da imersão. A transmissão da prática faz-se igualmente por intermédio de cursos de formação nos Conservatórios de Tarbes e Pau, e de workshops estabelecidos pelas associações de profissionais. As ações de mediação de património são igualmente realizadas nos estabelecimentos escolares e junto do público em geral.

A produção de CD, a organização de concertos de grupos profissionais, festivais, provas vocais e concursos contribuem para o desenvolvimento e promoção da prática. Além disso, o canto polifónico é promovido por ferramentas digitais como Sondaqui (https://www.sondaqui.com/), PCI Mondes

(página em desenvolvimento) ou PCI Lab (https://www.pci-lab.fr/). O repertório de canções em occitano de Béarn e Gasconha é um veículo de aprendizagem e transmissão da língua.

Paralelamente, esta prática, que constitui um forte vetor de identidade cultural territorial, está frequentemente associada a momentos de convívio que combinam canto, festividade e gastronomia local. Assim, reúne atores locais do PCI de vários campos (canto, práticas instrumentais, dança, artesanato, agricultura, gastronomia, etc.).

Os produtores locais (como os viticultores de Jurançon ou o fabricante de sapatos Soulor) não hesitam em aproveitar esta dinâmica para promover os seus produtos, ou até para desenvolver uma imagem de marca assente na identidade Béarn. Paralelamente, a equipa profissional râguebi de Pau (Secção "Paloise Pro") acolhido grupos de cantores no seu estádio durante os jogos das 14 melhores equipas, o que ajuda a promover a prática.

Interreg Sudoe
LIVHES
European Regional Development Fund

EUROPEAN UNION